

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ÉRICA COPETTI SILVEIRA**

**UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELO MERCADO DE  
TRABALHO AOS CONTADORES DA REGIÃO DA AMESC**

**CRICIÚMA**

**2013**

**ÉRICA COPETTI SILVEIRA**

**UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELO MERCADO DE  
TRABALHO AOS CONTADORES DA REGIÃO DA AMESC**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Milla Lucia Ferreira  
Guimarães

**CRICIÚMA**

**2013**

**ÉRICA COPETTI SILVEIRA**

**UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELO MERCADO DE  
TRABALHO AOS CONTADORES DA REGIÃO DA AMESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 29 de Novembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Prof. Esp., Orientadora**

---

**Luciano da Rocha Ducioni, Prof. Esp., Examinador 01**

---

**José Luiz Possolli, Prof. Esp., Examinador 02**

**Dedico este trabalho aos meus avôs (*in memoriam*) e aos meus pais, que estão ao meu lado em todos os momentos e que não mediram esforços ao me auxiliar. Meu respeito e eterno amor. Amo vocês!**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que proporcionou saúde, foco e disposição para alcançar os objetivos dessa caminhada profissional em minha vida.

Aos meus avôs João Honório e Coletta Fernandes, que demonstraram o verdadeiro sentido da vida, a família. Por muito pouco vocês não viram esse trabalho concluído, mas tenho a certeza estão me iluminando nesse novo rumo.

Aos meus familiares, por estarem sempre ao meu lado, agradeço pela educação, amor, compreensão, carinho e por me apoiar em minhas decisões.

Expresso minha gratidão ao meu namorado, que compreendeu em todas as etapas deste trabalho, me apoiou nos momentos mais difíceis e, principalmente, me deu amor. Te amo muito meu lindo!

Às minhas amigas Natália, Juliana, Franciele, Ketricia, Lara e Mariane, amigas de anos, nossas vidas tomaram rumos opostos, cada uma na profissão desejada, porém vocês também contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Para a minha orientadora, professora Milla Lucia Ferreira Guimarães, uma profissional exemplar, agradeço pelo incentivo dessa pesquisa, pela orientação, atenção e dedicação a este trabalho. Muito obrigada!

Ao curso de Ciências Contábeis da UNESC, a todos que contribuíram para a minha formação, essa grande família contábil, serão levados em meu coração para sempre.

Agradeço imensamente a todos que incentivaram e contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.  
(Dalai Lama)

## RESUMO

SILVEIRA, Érica Copetti. **Uma análise das competências requerida pelo mercado de trabalho aos contadores da região da AMESC.** 2013, 75 p. Orientador (a): Milla Lucia Ferreira Guimarães. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

As empresas buscam novas formas de aumentar sua vantagem competitiva, dentre elas estão as competências de seus profissionais. Um exemplo são os contadores, considerados, atualmente, fundamentais para as organizações empresariais. Para atender a demanda das empresas, estes profissionais necessitam adquirir e desenvolver novas competências. Neste contexto, as instituições de ensino superior são essenciais no desenvolvimento destes profissionais, uma vez que as mesmas têm o compromisso de oferecer aos acadêmicos uma formação de qualidade, estar atenta às competências requeridas pelo mercado de trabalho, bem como incentivar a busca de novos e constantes aperfeiçoamentos. Partindo desta premissa, este estudo tem como objetivo identificar se há alinhamento entre o perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade, sediados na região da AMESC, na contratação de um contador. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário destinado aos proprietários de escritórios de contabilidade da região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e um estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O resultado da pesquisa apontou que as competências mais procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade na contratação de um contador são: a) conhecimento voltado especialmente para as áreas tributária, trabalhista e gerencial; b) habilidades: iniciativa, inovação, liderança; c) atitude: responsabilidade, dedicação e pontualidade. O PPC elenca uma série de quesitos no perfil profissiográfico, propondo uma formação integradora de conhecimentos, habilidades e atitudes para que o egresso atue de maneira competente na área contábil ou em áreas afins. Por meio das análises de dados, observou-se que o perfil profissiográfico do curso de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado as competências julgadas essenciais aos contadores da região da AMESC.

**Palavras-chave:** Competência. Projeto Pedagógico. Mercado de trabalho. Contador.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da Estrutura do Trabalho .....	18
Figura 2: Oferta de emprego: Classificados do Jornal do Comércio .....	21
Figura 3: Oferta de emprego: Classificados do Jornal do Comércio .....	21
Figura 4: A Formação das Competências .....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Função do Contador.....	33
Quadro 2: Usuários da informação contábil .....	34
Quadro 3: Competências na Organização .....	38
Quadro 4: Categorias de Competências .....	39
Quadro 5: Evolução das competências.....	40
Quadro 6: Principais características das competências dos contadores.....	41
Quadro 7: Principais características das competências dos contadores.....	42
Quadro 8: Dicionário de Competências do Contador .....	44
Quadro 9: Etapas da gestão por competências .....	47
Quadro 10: Roteiro da Metodologia .....	54
Quadro 11: Quantidade de acadêmicos matriculados.....	56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Faixa etária.....	58
Tabela 2: Como vê a profissão de contador hoje.....	60
Tabela 3: Enumere os conhecimentos desejados.....	62
Tabela 4: Habilidades.....	63
Tabela 5: Atitudes essenciais para um profissional.....	64
Tabela 6: Competências julgadas essenciais.....	65

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Desenvolvimento das competências.....	59
Gráfico 2: Qual maneira para desenvolver as competências .....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMESC – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

Art. - Artigo

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CES – Câmara de Educação Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

Dec. - Decreto

FCEA - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

FEA – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis

FUCRI – Fundação Educacional de Criciúma

IBA – Instituto Brasileiro de Atuária

IES – Instituição de Ensino Superior

N. - Número

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PP – Projeto Pedagógico

SINDICONT – Sindicatos dos Contabilistas

SINDCONTSP - Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	14
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	16
1.3 JUSTIFICATIVA .....	16
1.4 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 A HISTÓRIA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL .....	20
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	28
<b>2.2.1 Projeto pedagógico do curso (PPC)</b> .....	<b>30</b>
2.3 OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR.....	32
2.4 O PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE .....	34
<b>2.4.1 Competências exigidas ao contador</b> .....	<b>37</b>
<b>2.4.2 Formação Continuada</b> .....	<b>45</b>
2.5 A GESTÃO POR COMPETÊNCIA .....	45
2.6 O VALOR DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL .....	48
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>51</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	51
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	53
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>55</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DE OBJETO DE ESTUDO .....	55
4.2 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	57
4.3 RESULTADOS .....	57
<b>4.3.1 Perfil do entrevistado</b> .....	<b>57</b>
<b>4.3.2 Competências essenciais para contratação</b> .....	<b>61</b>
<b>4.3.3 Análise comparativa entre as competências do perfil profissiográfico com o mercado de trabalho</b> .....	<b>66</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>73</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>78</b>

<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO A – LISTA DOS ASSOCIADOS AO SINDICONT .....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO B - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) .....</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema está relacionada à construção da acadêmica em seu processo de aperfeiçoamento teórico-metodológico no período de formação construído no curso de Ciências Contábeis.

Desta maneira, por meio da inserção proporcionada durante estes 09 semestres decorridos no curso de Ciências Contábeis na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, executou-se um projeto intitulado “Uma Análise das Competências Requerida pelo Mercado de Trabalho aos Contadores da Região da AMESC”, objetivando estudar mais profundamente o tema mencionado e identificar se há alinhamento entre o perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade sediados na região da AMESC, na contratação do contador.

Neste capítulo serão apresentados o tema e problema do estudo, abordando a importância dos mesmos. Em seguida, serão proporcionados os objetivos gerais e específicos do trabalho; e, por fim, será exposta a justificativa do estudo.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

As constantes mudanças econômicas determinaram, desde o princípio da civilização, a modificação e adaptação dos costumes dos indivíduos e das organizações às condições de sua época. Atualmente, a contabilidade tem um grande envolvimento com os aspectos comportamentais da entidade, este fato provém do desenvolvimento tecnológico acelerado, oportunizando a divulgação das informações em tempo real e, conseqüentemente, possibilitando o atendimento das necessidades das organizações na tomada de decisões embasadas em informações atualizadas.

Neste contexto, o perfil atual do contador não está somente ligado às técnicas e registros, uma vez que estes profissionais necessitam dispor de competências específicas para atender o mercado de trabalho de nossa época.

Entre essas características podem-se citar os conhecimentos teóricos, obtidos na formação acadêmica, as habilidades constituídas pela prática, experiência e domínio do conhecimento adquirido e, por fim, as atitudes do próprio ser humano.

A formação superior oportuniza ao acadêmico os conhecimentos indispensáveis para o exercício da profissão, bem como das ferramentas utilizadas pela contabilidade para controlar o patrimônio. Por meio da formação acadêmica os futuros profissionais têm a oportunidade de desenvolver competências com o intuito de preparar-se para as constantes mudanças da vida profissional, como por exemplo, as alterações na legislação brasileira, atendimento ao fisco, exigências da Receita Federal, dos clientes, fornecedores, entre outras.

Por sua vez, as instituições de ensino, além da preocupação com a formação integral de seus alunos, precisam estar atentas às competências exigidas pelo mercado de trabalho, visando alinhar a matriz curricular de seus cursos com as necessidades do mercado. Deste modo, dando uma ênfase maior aos cursos de graduação em Ciências Contábeis, os quais formam seus alunos para atuar nas mais diversas organizações, a atenção voltada para os anseios do mercado de trabalho em relação ao perfil do contador deve ser constante. E sendo assim, faz-se necessário um ambiente acadêmico propício para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC tem declarado em sua missão o propósito de formar profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento econômico e social. Para planejar metas e atingir sua missão, a coordenação do curso, bem como seus professores e alunos, envolveram-se na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, sendo que o mesmo serve para nortear suas ações. Este documento explicita, entre outras informações, a matriz curricular direcionada para atingir o perfil profissiográfico.

Diante deste contexto, surge a problemática deste estudo: O perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado às competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade, sediados na região da AMESC, no momento da contratação de um contador?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar se há alinhamento entre o perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade sediados na região da AMESC, na contratação do contador.

Para atingir o objetivo geral, têm-se como objetivos específicos:

- Conceituar a teoria da gestão por competências;
- Verificar o perfil profissiográfico descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC;
- Identificar os escritórios de contabilidade sediados na região da AMESC;
- Averiguar quais competências os proprietários de escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT de Araranguá, sediados na região da AMESC, julgam essenciais ao contador.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente o contador, para exercer a profissão, necessita muito mais que o diploma de bacharel em Ciências Contábeis e o registro profissional. Em suma, em uma economia globalizada, o contador deve estar preparado para atender as obrigações atuais, bem como dispor de características multiprofissionais e ser flexível às constantes mudanças que permeiam a área. Desta forma, o mesmo deve estar apto a tomar decisões, identificar e corrigir falhas, de tal modo que possa resolver futuras adversidades que surgirem no desempenho de sua função.

Carneiro (2013), atual presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em entrevista para a jornalista Estela Benetti, do Diário Catarinense, a respeito da campanha lançada pelo CFC intitulada: '2013 - Ano da Contabilidade no Brasil', reafirma a valorização da profissão. Carneiro (2013) comenta que a contabilidade é a quarta profissão mais procurada no mundo, estando entre as dez profissões mais demandadas no Brasil, sendo que, independentemente do porte da

empresa ou do segmento em que atua, nenhuma organização sobrevive sem a informação contábil para a tomada de decisão. Ressalta que há no mercado brasileiro uma procura crescente para profissionais bem preparados.

Portanto, apresenta-se admissível estudar a conciliação da formação acadêmica com a realidade da profissão, de modo que a busca por profissionais qualificados e competentes é cada vez mais constante em nossa realidade. Diante desta perspectiva, torna-se essencial identificar quais as competências exigidas de um profissional para o mercado de trabalho e avaliar o perfil profissiográfico pelos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Deste modo, acredita-se que este estudo poderá colaborar com as pesquisas sobre o ensino superior da contabilidade, o qual procura apresentar o perfil profissional contábil desejado pelo mercado de trabalho na região da AMESC, bem como, avaliar o perfil profissiográfico delineado pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC em seu Projeto Pedagógico.

Em relação aos aspectos práticos, este trabalho pode ser empregado pelos gestores do Curso, objeto deste estudo, para o aprimoramento do processo de formação do acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, na medida em que, conhecendo as competências que o mercado espera do contador, caso necessário, revisem sua matriz curricular, tomando decisões para a melhoria da qualidade do ensino. Da mesma forma, não apenas será atendida a missão do Curso, de modo que os alunos egressos também poderão contribuir, na gestão das organizações. Em relação aos escritórios de contabilidade, este estudo possibilitará uma fonte de consulta para a busca de novos profissionais, o conhecimento das exigências dos demais escritórios de contabilidade em relação aos seus profissionais e, por fim, aos colaboradores destes escritórios e estudantes para (re) alinhamento de planos e metas sobre a educação contínua e complementar.

#### 1.4 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO CAPÍTULO

Este trabalho está estruturado em 05 (cinco) capítulos, os quais contemplam os aspectos teóricos necessários ao entendimento, desenvolvimento e

aplicação deste estudo. A Figura 1 demonstra detalhadamente a estrutura de apresentação dos capítulos do trabalho.

Figura 1: Representação da Estrutura do Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2013)

No primeiro capítulo, busca-se apresentar as considerações do tema investigado, bem como a estrutura de pesquisa utilizada no desenvolvimento de todo o estudo.

O segundo capítulo discorre sobre um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos teóricos pertinentes ao desenvolvimento desta pesquisa, tais como, a história da evolução da contabilidade no Brasil, as diretrizes curriculares, o projeto político do curso, as competências do profissional da contabilidade, entre outros.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo.

Por sua vez, no decorrer do quarto capítulo apresenta-se o resultado do estudo, no qual serão abordados os questionamentos realizados em escritórios de contabilidade da região da AMESC. A partir deste estudo, propõem-se confrontar as competências exigidas no momento da contratação com o perfil profissiográfico descrito no Projeto Político do Curso de Ciências Contábeis da UNESC.

No quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais, resultantes da averiguação e da pesquisa realizada sobre o tema proposto.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se o referencial teórico sobre o tema abordado no presente trabalho. Para que isso ocorra, em um primeiro momento será descrito a história do ensino da contabilidade no Brasil. Em seguida, apresentam-se as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação de Ciências Contábeis, assim como o projeto político pedagógico, o perfil do contador, suas competências, a gestão por competências e, por fim, a questão da ética na profissão contábil.

### 2.1 A HISTÓRIA DO ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Para avançar no estudo desta temática, algumas reflexões teóricas são necessárias para que haja um melhor entendimento da história do ensino da contabilidade no Brasil, precisando-se primordialmente conceituar os termos educação e ensino.

O ensino é o ato de proporcionar um conhecimento, de formar condições para que um ser humano aprenda a entender e melhorar este conhecimento, ao passo que, a educação aborda o desenvolvimento do aluno, o pensamento, criação e a inovação. Ela ajuda a formar o ser humano, desde a parte física até a moral e bons costumes. (ROSELLA et al, 2006)

Contextualizar a história do ensino de contabilidade dá subsídios para o entendimento de sua evolução, e, conseqüentemente, os acertos e erros da profissão. “Estudar a história da Contabilidade proporciona a oportunidade de conhecer as suas evoluções ou decadência, a origem de seus termos e das suas aplicações”. (SILVA e MARTINS, 2009, p. 17)

Na época da colonização, o comércio brasileiro, conforme expõem Peleias et al (2007, p. 22), “resumia-se à venda dos bens produzidos ao mercado internacional”. Além disso, a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil, no ano de 1808, provocou mudanças e alterações na condição econômica, política e social, sendo uma delas, a preocupação do governo com os “negócios públicos e privados”. A partir destas preocupações e da necessidade em atender à Família Real

Portuguesa a respeito do conhecimento técnico nos negócios comerciais foram criadas as aulas de comércio.

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil. (SCHMIDT, 2000, p. 205)

Sobre as aulas de comércio, Martins et al (2006) comentam uma curiosidade: muito embora os estudos iniciaram baseados na obra de Visconde de Cairu, este, por não possuir conhecimentos para lecionar, jamais doutrinou em uma aula de comércio.

De acordo com Cordeiro e Duarte (2006, p. 76), os guarda-livros, como eram chamados os profissionais da contabilidade, tinham algumas competências determinadas para enquadrar-se na profissão, como: boa caligrafia, conhecimento em língua portuguesa e francesa, escrituração de livros mercantis, entre outros. Prova dessas competências, são os anúncios registrados em jornais da época, apresentados nas Figuras 2 e 3:

Figura 2: Oferta de emprego: Classificados do Jornal do Comércio

OFFERECSE huma pessoa com boa letra para apromptar alguma escripturação mercantil, ou para ajudar algum outro escripturario. Annunciem ou procurem na rua do Ouvidor n. 63.

Fonte: Classificado do "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 1835 apud (Cordeiro e Duarte, 2006, p. 76)

Figura 3: Oferta de emprego: Classificados do Jornal do Comércio

**GUARDA-LIVROS**  
que sabe bem fallar, escrever, e francez, e escripturação por partidas simples e dobradas, offerece-se para alguma casa de commercio; quem precisar dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes F. G. H.

Fonte: Classificado do "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 1835 apud (Cordeiro e Duarte, 2006, p. 77)

O Decreto n. 456/1846 regulamentou as aulas de comércio no Rio de Janeiro, sendo que, de acordo com Peleias et al (2007, p. 24), ficou determinado assim:

o período letivo original era de dois anos, com exames finais abordando disciplinas como Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais, e a Arte da Arrumação de Livros. [...] No capítulo dos objetos do ensino, o Regulamento definia, para o segundo ano, a oferta das disciplinas História Geral do Comércio e Arrumação e Prática de Livros.

Para cursar as Aulas de Comércio exigia-se: idade superior a quatorze anos e aprovação no exame da Gramática da Língua Nacional, Aritmética e Língua Inglesa ou Francesa. (PELEIAS et al, 2007)

Além disso, na década de 50, no século XIX, aconteceram outros fatos importantes para o ensino contábil brasileiro. O Decreto n. 1763/1856 modificou os estatutos à Aula de Comércio da Corte, no qual foi criado um curso denominado Instituto Comércio do Rio de Janeiro, com alterações na grade curricular, conservando o período de curso de dois anos, sendo que as disciplinas foram divididas em quatro cadeiras. O primeiro ano contemplava as disciplinas de Contabilidade e escrituração mercantil e Geografia e estatística comercial; o segundo ano, as disciplinas de Direito mercantil e Economia política com aplicação especial ao comércio e indústria. (BRASIL, 1856)

Segundo Saes e Cytrynowicz (2001 apud PELEIAS et al, 2007, p. 25), o Decreto n. 3058/1863 reorganizou o ensino e criou novos estatutos. O ensino passou de dois para quatro anos, autorizou a entrada de maiores de treze anos de idade com aprovação em exame de Gramática Nacional e Caligrafia. Por outro lado, os alunos tinham muitas dificuldades para o ingresso no curso e o instituto tinha a dificuldade de atender as necessidades do comércio, portanto, o curso do Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto no ano de 1882.

Logo após o fim do Instituto, o ensino comercial brasileiro obteve grandes mudanças a partir da Proclamação da República, precisamente no ano de 1902, surgindo a Academia de Comércio de Rio de Janeiro, e em 1905 declara-se a Academia uma instituição pública. Conforme Rosella et al, (2006, p. 27),

em 1902 é extinto o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo em seu lugar criada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Por meio do Decreto nº. 1.339, de 9 de janeiro de 1905, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro é declarada instituição pública, passando seus diplomas a terem reconhecimento oficial. Os títulos dos diplomas concedidos pela Academia abrangiam dois níveis, uma vez que ela possuía dois cursos.

Conforme observado, o aluno para se formar nas aulas de comércio realizava dois cursos. Um deles, com muitas disciplinas, inclusive escrituração mercantil, estava voltado para a formação geral e prática, o qual autorizava o exercício dos cargos de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. O outro curso era considerado geral e preparatório, de nível superior, o qual autorizava para os cargos de ministérios das relações exteriores, atuários das seguradoras, chefes de contabilidade de bancos e de grandes empresas comerciais, com disciplinas voltadas à contabilidade do estado e mercantil. (PELEIAS et al, 2007)

Posteriormente a essas ocorrências houve a regulamentação da profissão de contador e a reorganização do ensino superior, subdividindo-o em propedêutico, técnico e superior, pelo Decreto n. 20158/1931, tornando o curso mais exigido e com um tempo de estudo maior. Já no Decreto n. 1535/1939 houve a modificação da denominação do curso de perito contador para curso de contador. Como afirmam Peleias et al (2007, p. 26),

o Decreto nº 20158, de 30.06.1931, regulamentou a profissão do contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais. No técnico, dividiu o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos. [...] O Decreto-lei nº. 1535, de 23.08.1939, mudou a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.

A partir deste momento, o ensino da contabilidade foi considerado importante, de modo que, com a economia e urbanização crescendo, percebeu-se a necessidade de elevar o nível do ensino e valorizar a profissão. Sancionaram então, o Decreto – lei 7.988/1945, criando o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, dando-lhes o grau de bacharel e doutor. O decreto estabeleceu também a duração de quatro anos e determinou as disciplinas estudadas. (SILVA e MARTINS, 2009)

Algumas críticas foram apresentadas em relação às mudanças no ensino da contabilidade, como a mencionada por Favarin (1994, p. 9 apud Silva e Martins 2009, p. 128) “o currículo original que se apresenta, enxerga o Contador de nível superior como um técnico em contabilidade melhorado”.

Sobre as disciplinas constantes na matriz curricular do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, Peleias et al, (2007, p.27) citam algumas: “Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões de Perícia Contábil.”

Silva e Martins (2009, p. 129) concluem que,

[...] no ano de 1945, foi sancionado o Dec. – lei 8.191, de 20.12.1945, que definiu as categorias profissionais que vigorariam após a criação do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais e estabeleceu que as categorias de Guarda-livros, Atuários, Contadores, Peritos-contadores e Bacharéis seriam agrupadas em apenas duas, a saber: Técnico em Contabilidade para os Técnicos em Contabilidade e Guarda-livros (com este decreto o diploma de Guarda-livros foi substituído pelo diploma de Técnico em Contabilidade) e Bacharel para os de nível superior, Contador e Atuários e Peritos-contadores.

Assim, o Decreto-lei n. 7.988/45 instituiu o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, concedendo o título de bacharel em Ciências Contábeis. Por outro lado, o Decreto-lei n. 8.191./45 determinou as classes profissionais, em técnico em contabilidade e bacharel para os cursos de nível superior.

Um ano após a instituição do curso superior de Ciências Contábeis, o governo do Estado de São Paulo, por meio do Decreto-lei n. 15601/46 criou a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, que em seguida alterou sua denominação para Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA. (PELEIAS et al, 2007)

Os autores explicitam que logo após, com a criação da Lei n. 1401/1951, foram estabelecidas novas mudanças, nas quais o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foram separados, contendo diplomas distintos para ambos os cursos. Essa lei reduziu para três anos o tempo para a conclusão do curso. Silva e Martins (2009) complementam que após o desdobramento dos cursos, o curso de Ciências Atuariais foi abandonado por ausência de interessados.

Certamente, um fato importante para a profissão de Contador no Brasil, ocorreu no ano de 1946, com o Decreto-Lei 9295, criando o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade. Conforme este decreto, os Conselhos tinham a autoridade de habilitar e fiscalizar o exercício da profissão. (SILVA e MARTINS, 2009)

Com isso, percebe-se o quanto a contabilidade evoluiu durante os anos, ocasionando muitas mudanças significativas para a sociedade. Uma dessas modificações envolveu sobremaneira o ensino superior brasileiro e, especificamente, os cursos de graduação em Ciências Contábeis, foi a promulgação da Lei n. 4.024/1961, a qual dispõe as diretrizes e bases da educação nacional, a criação do Conselho Federal de Educação (CFE). Esta lei determinou os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores para a formação das profissões regulamentadas em lei. (SILVA e MARTINS, 2009)

No ano de 1962, de acordo com Peleias et al (2007, p. 27), o CFE redigiu um novo parecer, modificando novamente o ensino de Ciências Contábeis, conforme afirma Brasil, 1962,

o parecer CFE nº. 397/62 promoveu uma grande mudança no ensino de Ciências Contábeis, ao dividir esses cursos nos ciclos de formação básica e profissional. As disciplinas contábeis foram concentradas no ciclo de formação profissional, com Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos e Auditoria e Análise de Balanços.

Segundo Rosella et al, (2006, p. 34) afirmam,

o crescimento do número dos cursos de Ciências Contábeis, aliado ao aumento da demanda por profissionais de Contabilidade com melhor formação acadêmica, trouxe como uma consequência a maior demanda pela pós-graduação, cujos objetivos principais são a maior qualificação profissional, a formação de pessoal qualificado para o exercício do magistério superior e para as atividades de pesquisa.

No ano de 1970, foi criado o curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade, pela FEA/USP. Posterior a este fato, até os anos de 1990 não houve nenhuma mudança significativa envolvendo o ensino superior de contabilidade. Somente em 1992, a Resolução do CFE n. 03 fixou os conteúdos mínimos e a duração de 2.700 horas/aula para os cursos de Ciências Contábeis.

Assim, de acordo com Peleias et al (2007), ficou disposto que os cursos de Ciências Contábeis organizassem seus currículos, determinando o perfil profissional a ser formado. Esta resolução trouxe muitas contribuições para a sociedade contábil diante à profissão,

a análise de seu teor revela que os currículos plenos foram elaborados para estimular o conhecimento teórico e prático e permitir o competente exercício da profissão, com vistas às atribuições específicas conferidas por meio do diploma, em âmbito nacional. Procurou, ainda, assegurar condições para o exercício profissional com competência e ética perante a sociedade. (PELEIAS et al, p. 28)

Além disso, conforme o artigo 4º da referida Resolução, as instituições de ensino superior devem preparar suas disciplinas de acordo com o mencionado nas seguintes categorias de conhecimentos:

Categoria I – Conhecimentos de Formação Geral de natureza humanística e social: Como obrigatórios: Língua Portuguesa, Noções de Direitos, Noções de Ciências Sociais, Ética Geral e Profissional. E outros, obrigatórios ou letivos, critérios da instituição, tais como Noções de Psicologia, Filosofia da Ciência, Cultura Brasileira e outras;

Categoria II – conhecimento de Formação Profissional, compreendendo: Conhecimentos obrigatórios de formação profissional básica: Administração Geral, Economia, Direito Aplicado (incluindo Legislação Societária, comércio Trabalhista e Tributária), Matemática, Estatística. Conhecimentos obrigatórios de formação profissional específica: Contabilidade Geral, Teoria da Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Perícia Contábil, Administração Financeira e Orçamento Empresarial, Contabilidade Pública, Contabilidade e Análise de Custos. Conhecimentos eletivos, a critério da instituição tais como: Contabilidade Gerencial, Sistemas Contábeis, Contabilidade Aplicada e outros;

Categoria III – Conhecimentos ou Atividades de Formação Complementares, compreendendo: Conhecimentos obrigatórios de formação instrumental: Computação. Atividades obrigatórias de natureza prática, a critérios de cada instituição, escolhidas entre as seguintes: Jogos de Empresas, Laboratório Contábil, Estudo de Casos (com a simulação da realidade empresarial), Trabalho de Fim de Curso, Estágio Supervisionado realizado em condições reais de trabalho, e outros. (BRASIL, 1992)

Desta forma, as categorias de conhecimentos foram agrupadas em setores. Na categoria I foram descritas estudos do que um ser humano necessita para o mercado de trabalho e para sua vida pessoal. Já a categoria II e III concentram-se as disciplinas contábeis, sendo a categoria II a contabilidade aplicada e a categoria III os conhecimentos na prática.

Posteriormente, houve a publicação da Lei n. 9394/1996, nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em vigor até os dias atuais, na qual foram instituídas alterações no ensino superior, como por exemplo, “a exigência da qualificação docentes, produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional.” (ROSELLA et al, 2006, p. 31)

Em seguida, foi publicado o Parecer CNE/CES n. 776/1997, prestando orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação para as universidades, centros universitários, faculdades integradas, entre outras.

Após inúmeras tratativas, por meio do Parecer CNE/CES n. 289/2003 foram aprovados às diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. No entanto, Peleias et al (2007, p. 28) afirmam que

a Resolução CNE/CES nº. 6, de 10.03.2004, oficializou o Parecer CNE/CES nº. 289/2003, e instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. [...] O Parecer CNE/CES nº. 269/2004 mudou as Diretrizes Curriculares Nacionais a pedido do IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, para que se excluísse do texto da Resolução CNE/CES nº. 6/2004 a menção de que o curso de Ciências Contábeis deveria abranger a inserção dos indispensáveis domínios da atividade atuarial. A justificativa do IBA foi a de que a Ciências Contábil não se confunde com a Atuarial, pois ambas possuem fundamentos distintos.

Após a manifestação e solicitação do Instituto Brasileiro de Atuária (IBA) para a exclusão da atividade atuarial na ciência contábil, houve uma nova publicação com a Resolução CNE/CES n. 10/2004, cancelando e substituindo a Resolução CNE/CES nº. 6/2004, acatando o pedido do IBA, sendo que a Resolução n. 10/2004 está em vigor até os dias atuais. (PELEIAS et al, 2007)

Diante disso, a Resolução n. 10/2004, em seu Art. 1º, afirma que o documento “[...] institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Ciências Contábeis, bacharelado, a ser observadas pelas Instituições de Educação Superior.” (BRASIL, 2004)

Percebe-se que ocorreram muitas mudanças na legislação durante os anos, o que ocasionou melhoria e reconhecimento da profissão de Contador. Desde o tempo da Corte a ciência contábil vem acompanhando paralelamente o desenvolvimento da sociedade. As empresas passaram a perceber a dificuldade nas

operações ocorridas pelas entidades no decorrer dos períodos, necessitando de profissionais competentes e qualificados.

## 2.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Resolução nº 10/2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, em seu art. 2º determina que as instituições de educação superior elaborem um Projeto Pedagógico que contemple, além da organização curricular, os seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; (grifo meu)**
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto. (BRASIL, 2004)

O Art. 2º, § 1º, da Resolução n. 10/2004, complementa que o Projeto Pedagógico deve estabelecer o objetivo do curso, levando em consideração o contexto da região onde está inserido, condições de oferta, carga horária, integração entre teoria e prática, entre outros. (BRASIL, 2004)

O Art. 3º compreende o que os cursos de Ciências Contábeis devem proporcionar para que os acadêmicos, no futuro, sejam contadores habilitados a,

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (BRASIL, 2004)

O Art. 4º determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, devem permitir uma concepção ao profissional, com as seguintes competências e habilidades,

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (BRASIL, 2004)

Na Resolução n. 10/2004, está disposto, também o art. 5º, apresentando que os cursos de graduação de Ciências Contábeis devem abranger em seus projetos pedagógicos e em sua matriz curricular, os conteúdos que demonstram o cenário econômico e financeiro, independentemente do país, fazendo com que haja uma harmonização das normas internacionais de contabilidade, atendendo os seguintes campos.

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes,

Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade. (BRASIL, 2004)

O estágio curricular supervisionado está disposto no art. 7º da Resolução n. 10/2004, a fim de solidificar o desempenho desejado do acadêmico na profissão, sendo que o estágio poderá ser realizado na instituição de ensino, conforme o §1º.

o estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria. (BRASIL, 2004)

Em resumo, observa-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam as instituições de ensino superior a definir os currículos utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e também atingem outros aspectos para a formação dos profissionais contábeis, tais como: sistema de avaliação, componentes curriculares, perfil profissional desejado, carga horária dos cursos, entre outros. Essas Diretrizes Curriculares são encontradas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### **2.2.1 Projeto pedagógico do curso (PPC)**

Para dar origem ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os cursos de Ciências Contábeis do Brasil devem elaborar um projeto baseado nas diretrizes curriculares nacionais. Esse, por sua vez, situa e orienta a instituição de ensino superior ao compromisso firmado com a formação dos profissionais e pesquisadores cidadãos. (MASETTO, 2003)

Baffi 2004 apud (PALMA; QUEIROZ, 2006, p. 185) afirma que,

o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência legal de ordem administrativa, pois deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de educação, bem como as necessidades, locais e específicas, da clientela da escola; ele é a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade.

Sob o mesmo ponto de vista, Laffin (2011, p. 136) complementa que o PPC “identifica e define, na provisoriedade, o perfil do profissional contábil que se

deseja participativo, crítico, democrático e de inclusão, articulando assim conhecimento contábil e práticas sociais emancipatórias.”

Segundo Masetto (2003, p. 62), a gestão do PPC tem como função discutir, planejar e concretizar na prática o projeto. É imprescindível a colaboração de todos, para que seja alterado ou mantido o que precisa para a conclusão do PCC.

Neste contexto, para a elaboração do projeto é necessário que a instituição de ensino superior conheça o perfil de profissional exigido no mercado de trabalho. Segundo Peleias et al (2008, p. 1) afirmam,

a instituição de ensino superior (IES) exerce papel relevante na sociedade, ao contribuir para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e profissionais eficazes em suas áreas de atuação. Para cumprir esse papel, as IES precisam conhecer o perfil profissiográfico exigido pelo mercado de trabalho e seu ambiente.

Portanto, entende-se que o PPC é um compromisso que o curso superior tem com a qualidade do ensino, com seus acadêmicos e professores e a sociedade em geral. Sendo assim, os cursos de Ciências Contábeis utilizam o PPC para as ações do curso.

Laffin (2011, p. 139) explana que o PPC não é apenas um documento que consta as finalidades do curso, mas também “um instrumento vivo de referências para nortear ou sulear ações efetivas [...] decorrente das decisões político-pedagógicas do coletivo de professores, alunos, técnicos e demais envolvidos com a melhoria do ensino de Ciências Contábeis.”

O autor conclui que executar ou elaborar um PPC,

exige aceitar discussões, renúncias, avanços, retrocessos, estagnações, conquistas, atributos esses não lineares, mas que se conjugam pelo mesmo objetivo, tendo ciência de que novos caminhos e possibilidades não são totalmente compreendidos, mas fortalecem maneiras aceitas e que geram comprometimento dos partícipes. (LAFFIN, 2011, p. 146)

Deste modo, com base no contexto acima, o Projeto Pedagógico deve ter comprometimento de todos os profissionais do curso, para que as informações necessárias atinjam ao acadêmico, capacitando-os para a atuação da profissão.

### 2.3 OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR

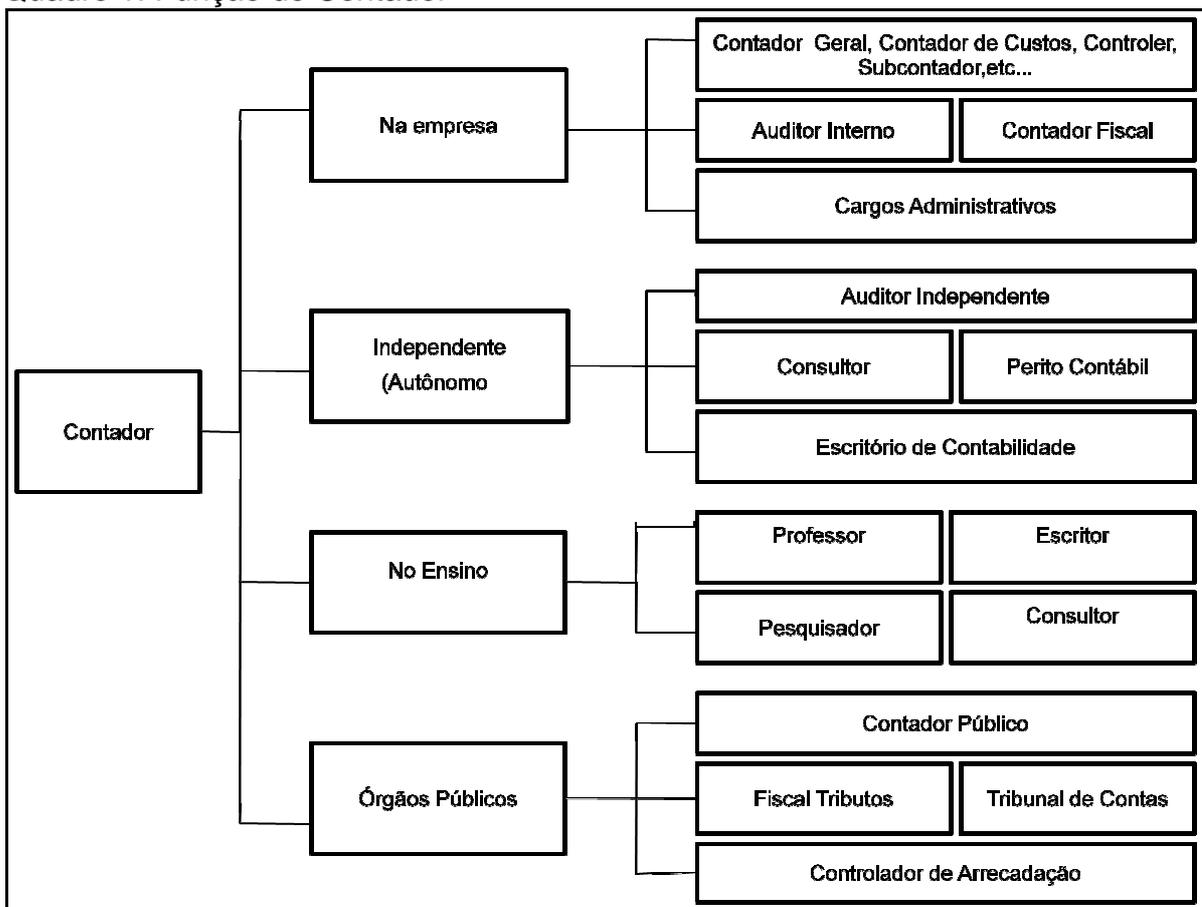
Para que o técnico em contabilidade ou contador exerçam a profissão, necessitam, além de concluir o Curso de graduação em Ciências Contábeis, estar registrado no CRC do estado que atuar. Para tanto, primeiramente, devem obter aprovação no Exame de Suficiência.

Segundo Marion (2006, p. 28), o técnico em contabilidade é “aquele que cursou Contabilidade em nível técnico”. Após realizar o curso superior de contabilidade, “o profissional é chamado de contador ou bacharel em Ciências Contábeis”. Em lei, ambos podem se responsabilizar pela contabilidade e analisar balanços, porém o técnico em contabilidade não poderá exercer as atividades de auditoria, perícia contábil. Entretanto, a Lei n. 12.249/10 decretou que a partir do dia 1 de Junho de 2015, os técnicos em contabilidade não poderão mais realizar o registro de técnico.

Neste contexto, Marion (2006, p. 26) menciona que “a contabilidade é possivelmente um dos assuntos mais áridos do mundo. E pode, também, ser o mais confuso.” Ainda mais, o autor acrescenta que “uma empresa sem boa contabilidade é como um barco em alto-mar, sem bússola.” E sendo assim, percebe-se o quanto o profissional é importante para seus clientes, seja técnico em contabilidade ou contador.

Com a finalidade de demonstrar os campos de atuação do profissional da contabilidade, Marion (2005) apresenta o Quadro 1, no qual está disposto as atividades compreendidas na contabilidade.

Quadro 1: Função do Contador



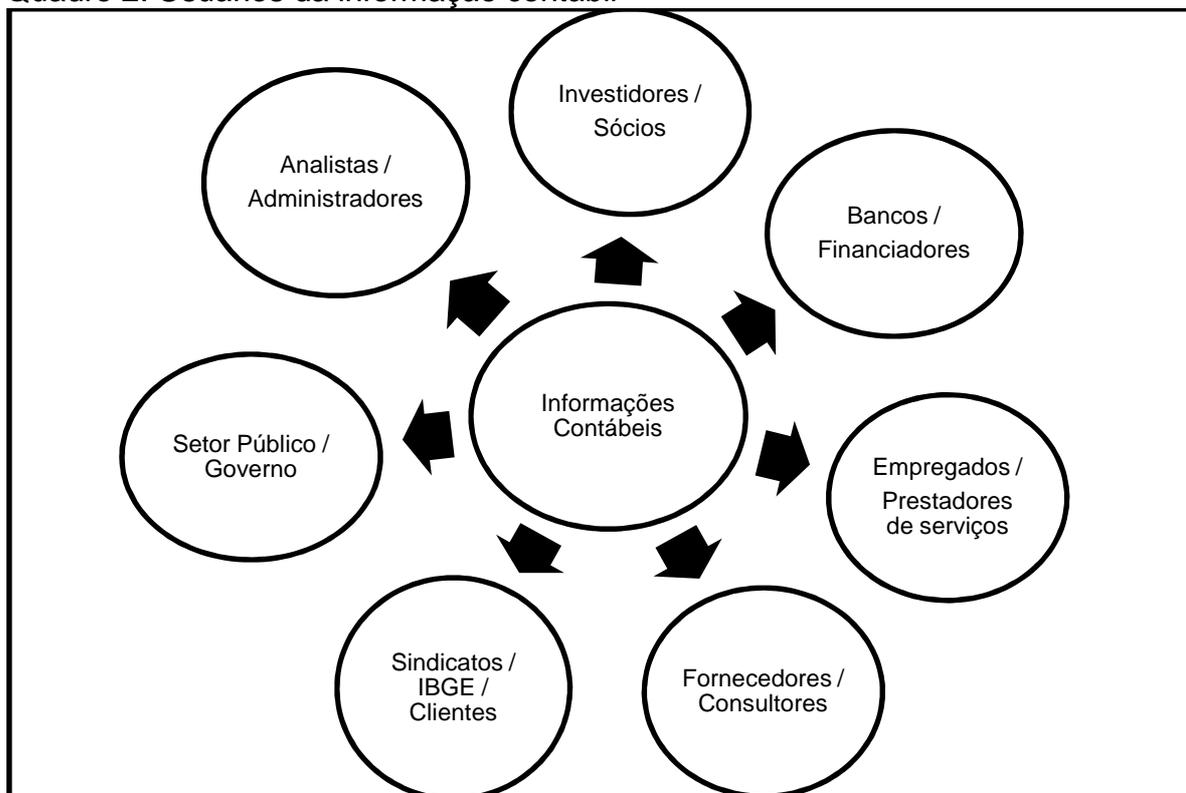
Fonte: Adaptado de Marion (2005)

Nota-se que o profissional dessa área é capaz de prestar serviços não só de forma independente, ele também pode oferecer suas competências nas entidades públicas ou privadas como um colaborador.

O profissional autônomo da contabilidade é o campo de atuação que apresenta a maior mão-de-obra qualificada da área no Brasil. Essa escolha é muito importante, pois o indivíduo estará em constante atualização e lidando com as outras áreas da contabilidade diariamente. Além disso, o contador deverá possuir determinadas características pessoais, como: ética, liderança, empreendedorismo, entre outras. (FIGUEREDO; FABRI, 2000, p. 21)

Já as demais áreas de atuação, os profissionais contratados devem auxiliar seus empregadores em tomadas de decisões e repassarem informações aos usuários internos e externos. Conforme, Marion (2006, p. 27) apresenta no Quadro 2:

Quadro 2: Usuários da informação contábil



Fonte: Marion (2006)

Em suma, os relatórios gerenciais em que se encontram as informações contábeis são destinados aos investidores que aplicam o dinheiro na empresa interessado basicamente no lucro; aos fornecedores destina-se para analisar se a entidade tem condições de pagar suas obrigações; ao governo para saber quantos de impostos foram gerados e aos demais interessados para observar a situação da empresa. (MARION, 2006)

Portanto, entende-se que os contadores são profissionais que proporcionam informações valiosas para os usuários. Principalmente aos gestores da organização, os quais utilizam as informações úteis para tomar decisões estratégicas para o futuro da organização.

#### 2.4 O PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE

A profissão de contador possui muitos ramos de trabalho, e desta maneira, o profissional possui inúmeras oportunidades de emprego em sua área.

Essas oportunidades compreendem procedimentos diários de uma organização referentes às operações de compras, vendas, cálculos de salários, tributos, análises das demonstrações, entre outros.

Nesse sentido, Figueiredo e Fabri (2000, p. 21) afirmam que “além de ser uma ótima opção profissional, exige daquele que opta por esse segmento constante atualização e características próprias de empreendedorismo e liderança, além de boa dose de consciência ética.”

Para Silva (2000, p. 26), a área de mercado para o contador “requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.”

Schawez (2001, p. 4) faz o seguinte questionamento: “quais seriam, afinal, os desafios da profissão contábil nesse liminar de milênio?” Segundo o autor, existem três desafios para o contador,

o primeiro desafio, que será vencido concomitantemente com os demais, é mudar a imagem. O profissional contábil deve ser e passar a imagem de pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las.

o segundo é abandonar a idéia da contabilidade tradicional, tal tarefa continuará sendo feita, pelo menos a curto prazo, diante das exigências fiscais e legais, mas o profissional da contabilidade do novo milênio irá apenas supervisionar o trabalho, esclarecendo dúvidas, solucionando problemas e desenvolvendo aspectos estratégicos.

o terceiro desafio é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários, pois são de vital importância que as mesmas estejam adequadas as duas necessidades, sob pena da perda de utilidade das mesmas, bem como do executor.

Sobre a ótica da manutenção da permanência no mercado de trabalho, Cordeiro e Duarte (2006, p. 89) alertam que a atualização deve ser constante:

aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de ‘partidas dobradas’, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados.

Além do exposto, outra aliada para o desenvolvimento da profissão é a tecnologia. Por seu intermédio os usuários têm condições de obter informações em

tempo real, permitindo tomadas de decisões rápidas, além de manter um arquivo dessas informações em bases de dados dos computadores. (CORDEIRO; DUARTE, 2006)

Do mesmo modo, Abreu (2012), Presidente do Sinescontábil de Minas Gerais, acrescenta que o contador da atualidade, principalmente, na era da tecnologia, na qual há processamento, armazenamento, distribuição e cruzamento de dados e informações, necessita estar preparado em nível nacional e internacional para interpretar as informações geradas pelos relatórios, dando suporte às organizações na tomada de decisão.

Diante disso, surge um novo perfil de contador, com a total compreensão da contabilidade, tanto em empresas públicas quanto em empresas privadas, e disposto em apresentar todas as possibilidades de decisões com todos os valores sociais existentes na sociedade. Como afirma Abreu (2012),

o contador no novo perfil nacional deve ter uma formação com uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural, onde estão inseridas tomadas de decisões em um mundo diversificado e inter dependentemente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Após pesquisas, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) no ano 2011, comprovou a elaboração de uma composição para criar habilidades que permitem o fortalecimento e melhor habilitação da profissão contábil, sendo que os três componentes dessa estrutura são, segundo Kounrouzan (2011, p. 2), “a) definição das competências necessárias para exercer a profissão; b) melhorar as práticas de ensino; c) meios para avaliar continuamente os currículos de ensino.”

Para que os contadores se enquadrem ao novo perfil delineado, estando, inclusive, aptos para enfrentar a concorrência, há necessidade de desenvolver e ampliar competências.

### 2.4.1 Competências exigidas ao contador

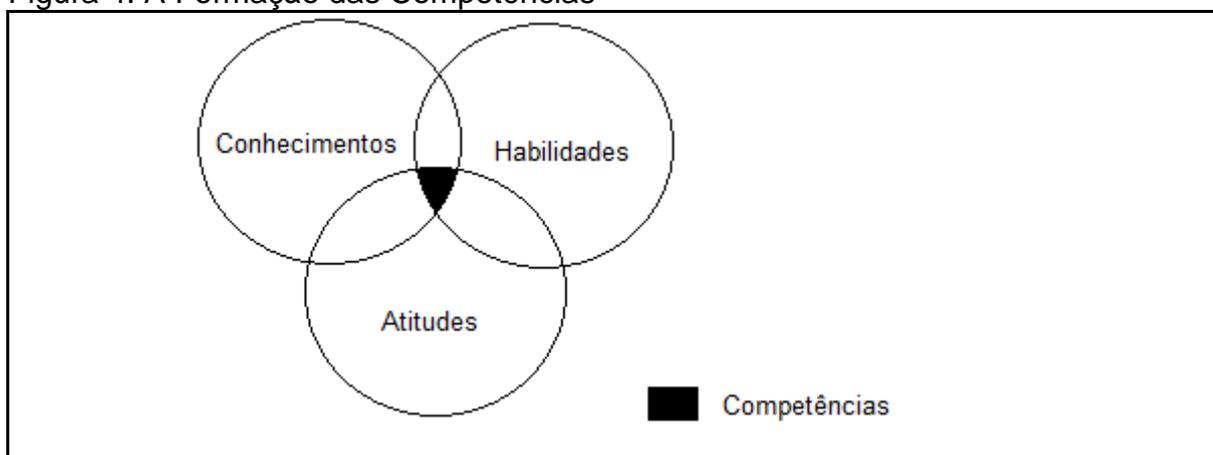
Objetivando conceituar o termo competência, Ramirez (2000) comenta que está é “decorrente de requisitos que permitam a identificação mais direta com uma profissão e que possam ser adquiridas, no sistema educacional e na formação decorrente da atuação profissional do indivíduo.”

Para o autor, o conceito de competência é discorrido com um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes em que explicam um alto desempenho.

Os conhecimentos (foco profissional), aliados às iniciativas pessoais (atitudes) e à capacidade de manusear os instrumentos e técnicas profissionais (habilidades), redundam nas competências que caracterizam os profissionais na atualidade.

A Figura 4 demonstra, na opinião de Ramirez (2000), esse entrelaçamento que compõe competência: um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades:

Figura 4: A Formação das Competências



Fonte: Ramirez (2000)

As competências, segundo Parry (1996 apud Dutra, 2004, p. 29), são

um *cluster* de conhecimentos, *skills* e atitudes relacionados que afetam a maior parte um *job* (papel ou responsabilidade), que se correlaciona com a *performance* do *job*, que possa ser medida contra parâmetros bem aceitos, e que pode ser melhorada através de treinamento e desenvolvimento.

Complementando, Zarifian (2001 apud Vieira, 2004, p. 78) afirma que as competências são

uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la.

Além disso, Zarifian (2001 apud Vieira, 2006, p. 78) ressalta que existem cinco diferentes competências em uma organização, as quais estão apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3: Competências na Organização

Competências	Características
Competências sobre o processos	Os conhecimentos sobre o processo de trabalho
Competências técnicas	Conhecimentos específicos sobre o trabalho que deve ser realizado
Competências sobre a organização	Sabe organizar os fluxos de trabalho
Competências de serviço	Aliar a competência técnica à pergunta: Qual o impacto que este produto ou serviço terá sobre o consumidor final?
Competências Sociais	Saber ser, incluindo atitudes que sustentam os comportamentos das pessoas. O autor identifica três domínios dessas competências: autonomia, responsabilização e comunicação.

Fonte: Adaptado de Zarifian (2001)

Observa-se por meio do Quadro 3, que as competências exigem comportamentos e conhecimentos, tanto pessoais quanto profissionais. E que um profissional necessita obter condutas do próprio ser em vista à uma projeção futura.

Para Resende (2003, p. 58), as pessoas competentes são as que “aplicam essas características, atributos e requisitos e mostram claramente resultados e êxitos em suas ações e atividades.” Os autores complementam que existem diversas categorias de competência, como será apresentado no Quadro 4:

Quadro 4: Categorias de Competências

<b>Categorias</b>	<b>Características</b>
Competências Técnicas	Competências de domínio de alguns especialistas. Ex: saber como dirigir carretas conforme o tipo de carga.
Competências Intelectuais	Competências relacionadas com a aplicação de aptidões mentais. Ex: ter presença de espírito, ter capacidade de percepção.
Competências Cognitivas	Competências que são um nicho de capacidade intelectual com domínio de conhecimento. Ex: saber lidar com conceitos e teorias.
Competências Relacionais	Competências que envolvem habilidades práticas de relações e interações. Ex: saber relacionar-se em diversos níveis, saber interagir-se com diferentes áreas.
Competências Sociais e Políticas	Competências que envolvem simultaneamente relações e participações em sociedade. Ex: saber manter relações e convivências com pessoas, grupos, associações.
Competências Metodológicas	Competências na aplicação de técnicas e meios de organização de atividades e trabalhos. Ex: saber organizar o trabalho em equipe
Competências de Lideranças	Competências que reúnem habilidades pessoais e conhecimentos de técnicas de influenciar e conduzir pessoas para diversos fins. Ex: saber obter adesão para causas filantrópicas
Competências Empresariais e Organizacionais	Competências aplicadas a diferentes objetivos e formas de organização empresarial. Ex: competência de gestão de pessoas, competência de estratégica.

Fonte: Elaborado pela autora (2013)

É possível analisar por meio do Quadro 4 que as competências estão divididas em categorias. A partir dessas categorias as empresas conseguem distinguir quais competências seus colaboradores possuem e identificar se o profissional está apto e qualificado para exercer a função do setor.

Após os conceitos de competência e suas respectivas categorias, serão abordadas as competências relacionadas ao profissional da contabilidade e quais são as exigências para se tornar um competente profissional.

Para Chiavenato (2000, p. 166), os indivíduos possuem pelo menos uma competência básica,

[...] na forma de conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses, traços valor ou outra característica pessoal – são aquelas características pessoais essenciais para o desempenho da atividade e que diferenciam o desempenho das pessoas.

Ao longo dos anos, com a evolução da contabilidade, foram diversos os perfis ideais para o profissional da contabilidade. No Quadro 5 estão elencadas, conforme Antunes (1999 apud Machado, Nova, 2008, p. 8), as competências requeridas pelo contador conforme a sua época.

Quadro 5: Evolução das competências

Época	Características	Competência Requerida
Sociedade Primitiva	A Contabilidade destinava-se apenas a contagem física dos bens.	Para o proprietário, o bom contador era o que tinha apenas a habilidade de contar bens materiais.
Sociedade Agrícola	Havia a necessidade de registro de fatos, principalmente das expedições marítimas e da apuração dos resultados após vendas de mercadorias para distribuição entre sócios e o pagamento de impostos.	Para os sócios e o governo, a habilidade em trabalhar com números e identificação de oportunidades na interpretação das leis, aliados ao raciocínio rápido e lógico, juntamente com a ética, formava o contador demandado pelos empreendedores e governo.
Sociedade Industrial	Com o advento de sistemas de informação contábil, sistemas gerenciais, divulgação de relatórios para acionistas, gerente e governo, apuração e separação dos custos de produção, reconhecimento da depreciação, etc.	Para o público da época, o bom profissional tinha habilidades de todos os anteriores somados à construção, à interpretação e à divulgação de relatórios, à capacidade de relatar fatores econômicos que, no passado, afetaram o resultado do Patrimônio e o relacionamento com agentes externos, entre eles governos, sindicatos e órgãos reguladores da classe.
Sociedade do Conhecimento	A economia é globalizada, os recursos informacionais são abundantes e há a informatização/mecanização do trabalho.	

Fonte: Adaptado pela autora (2013)

Por meio do Quadro 5, pode-se notar que, atualmente, o contador deverá interagir com outras culturas, obter o conhecimento da contabilidade internacional, além de registrar e analisar, bem como sugerir e prever futuros acontecimentos contábeis. (MACHADO e NOVA, 2008)

Em relação às competências dos contadores, o AICPA (1999 apud Cardoso, Souza, Almeida, 2006) classifica, conforme disposto no Quadro 6, as principais características das competências requeridas ao contador:

Quadro 6: Principais características das competências dos contadores

<b>Competências</b>	<b>Características</b>
Funcionais	Conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.
Pessoais	Desenvolver modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e capacidade de alavancar e usar tecnologia.
Ampla Entendimento de Negócios	Pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos segmentados por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing, e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.

Fonte: Adaptado De Aicpa (1999, *In* Holland, 2000)

No Quadro 6, o autor busca demonstrar a constatação de um novo perfil do contador, evidenciando as novas atitudes, postura e características que o profissional dessa área deverá obter para o sucesso. Para Figueiredo e Fabri (2000, p. 86) as atitudes são essenciais para os profissionais, dentre elas estão: cooperação, bom senso, responsabilidade, dedicação, pontualidade, ordem e limpeza.

Entretanto, Needles Jr. et al (2001 apud Cardoso, Souza, Almeida, 2006) classifica, conforme apresentado no Quadro 7, as principais características das competências dos contadores na estrutura de Conhecimentos, Habilidades e Valores Profissionais:

Quadro 7: Principais características das competências dos contadores

Competências	Características
Conhecimentos	<p><b>Geral:</b> pensar e se comunicar de maneira eficaz, base para conduzir consulta, execução de análise e crítica;</p> <p><b>Organizacional e empresarial:</b> conhecimento amplo de negócios e organizações;</p> <p><b>Tecnologia da informação:</b> capacidade para avaliar e fornecer dados, desenvolver e gerenciar sistemas de informações;</p> <p><b>Contabilidade e áreas correlacionadas:</b> engloba conhecimentos sobre economia, métodos quantitativos, marketing e negócios internacionais.</p>
Habilidades	<p><b>Intelectual:</b> capacidade de identificação e solução de problemas e de tomar decisões. Compreende pesquisa, raciocínio indutivo e dedutivo;</p> <p><b>Interpessoal:</b> capacidade de interação com outras pessoas e de trabalhar em equipe;</p> <p><b>Comunicação:</b> capacidade de receber e transmitir informações de forma escrita e oral e tomar julgamentos.</p>
Valores Profissionais	Envolvem aspectos e atitudes que identificam os profissionais tais como integridade, ética e responsabilidade social

Fonte: Adaptado de Needles Jr. et al (2001 apud Cardoso, Souza, Almeida, 2006)

Por sua vez, o Quadro 7 destaca algumas características da competência que estão relacionadas ao empreendedor. Diante disso, Vieira (2006, p. 50) apresenta que o contador, empreendedor bem-sucedido, é uma pessoa que possui as características encontradas em qualquer pessoa, o que diferencia é o grau de intensidade de uma para outra característica, e sua personalidade e seus talentos o conduzem para o sucesso, conseguindo, com esta atitude, a concretização dos seus sonhos e objetivos.

Ainda mais, para o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (SINDCONTSP) (2005 apud Cardoso, Souza, Almeida, 2006, p. 279), além do profissional da contabilidade obter um perfil empreendedor, o contador também deverá nesse novo ambiente “adotar uma postura ética, ser flexível à mudanças, ser estudioso e ter postura de líder.” O SINDCONTSP acredita que são essas as chaves para o sucesso.

Segundo Silva e Mendonça (2004, p. 116), os estudantes de Contabilidade devem conciliar as competências adquiridas com a prática, caso contrário o aluno “ficará com uma grande incerteza sobre qual caminho deve tomar em sua vida profissional.”

Com a finalidade de oferecer um conjunto de competências exigidas ao contador, Cardoso (2006) elaborou um Dicionário de Competências do Contador. A intenção do autor tinha como propósito predizer um comportamento superior ao atendimento de certas competências exigidas e eventualmente estimular a alteração no procedimento de formação da educação dos profissionais. (SPENCER e SPENCER, 1993 apud CARDOSO 2006)

Segundo Cardoso (2006, p. 110), o referido dicionário está composto com as seguintes competências:

- Capacidades: analítica e de comunicação;
- Habilidades: estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo;
- Conhecimentos: ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação;
- Outras características pessoais: autocontrole, empreendedor, integridades e confiança e trabalho em equipe.

Para a elaboração do dicionário das competências do contador, Cardoso (2006) tomou como base as principais competências do contador citadas em literatura internacionais e nacionais. O Quadro 8 apresenta o dicionário conforme entendimento de Cardoso (2006):

Quadro 8: Dicionário de Competências do Contador

COMPETÊNCIAS	
Análítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma.
Auto Controle	Mantém o desempenho sob condições estressantes e hostis. Respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanece calmo.
Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos, entendendo mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar idéias por escrito e verbalmente.
Empreendedor	Desenvolve soluções criativas aos problemas da empresa e dos clientes; procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados.
Visão Estratégica	Compreende o que está acontecendo no mercado e na sua empresa. Entende, antecipa e procura responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo.
Ferramentas de Controle	Conhece e utiliza de ferramentas de controle e gestão como: orçamento, controle interno, custos, fluxo de caixa, entre outros.
Legal	Conhece e acompanha as tarefas obrigatórias como: planejamento tributário e atendimento às exigências fiscais.
Informática	Conhece e utiliza a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório.
Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa. Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos.
Contabilidade e Finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais atendendo os interesses dos usuários internos e externos desta informação e das normas vigentes no ambiente nacional como internacional.
Negociação	Realiza acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação e mensuração de desempenho, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender interesses dos envolvidos e da empresa.
Ouvir Eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia as mensagens e fornece <i>feedback</i> .
Atendimento	Sabe atender e dialogar demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação.
Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro auxiliando a alta administração no alcance dos seus objetivos.
Técnicas de Gestão	Demonstra estar atualizados com as técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc.
Trabalho em Equipe	Coopera com os demais membros da equipe e é comprometido com as metas e objetivos da mesma. Compreende e se esforça para o bem da equipe, ao invés de servir seus próprios interesses.
Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar todas as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados.
Relacionamento Externo	Realiza acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender os interesses da empresa.

Fonte: Elaborado pela autora (2013)

Deste modo, ao entender o dicionário elaborado por Cardoso (2006) identifica e determina as principais competências do contador, empregou-se esse

instrumento para realizar o presente estudo. Vale destacar que as competências básicas como escrever, ler, calcular, entre outras, não são encontrados no dicionário, uma vez que são competências comuns nas profissões.

#### **2.4.2 Formação continuada**

Um requisito fundamental para a formação completa de um profissional da contabilidade é a formação continuada. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2013), a pós-graduação no Brasil está em desenvolvimento e crescendo cada vez mais, representando um alto ganho na qualidade profissional e acadêmica.

Além disso, para Kraemer (2000, p. 16), a formação continuada acadêmica do profissional da área contábil “não pode apenas se restringir aos cursos de atualização, mas necessita tornar próprios os conteúdos e conhecimentos consistentes e abrangentes que envolvem a legislação pertinente às normas técnicas e profissionais.”

O art. nº. 52, inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina às universidades a obrigação de proporcionar “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”. Para isso o CFC busca incentivar o surgimento de *campus* para a instalação de cursos de mestrado e/ou doutorado, firmando convênios com instituições que possuam cursos da área contábil e que sejam indicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (CFC)

### **2.5 A GESTÃO POR COMPETÊNCIA**

Como destacado anteriormente, a cada dia mais a alta competitividade dos profissionais provoca nas organizações uma procura de gestão de pessoas, visando empregar as competências de seus colaboradores.

Conforme Brandão e Guimarães (2001), a gestão por competência possui como finalidade: planejar, desenvolver, captar e avaliar as competências primordiais a obter objetivos de diferentes níveis (individual, grupal e organizacional).

Neste contexto, a gestão por competência proporciona uma vantagem competitiva à empresa por meio da qualidade e desenvolvimento de seus empregados. Conforme Leme (2005, p. 1), “gestão por competências é o processo de conduzir os colaboradores para atingirem as metas e objetivos da organização através de suas competências técnicas e comportamentais.”

Para Gramigna (2006, p. 52), as “competências essenciais são as que ajudam no sucesso da empresa, tornando possível um diferencial de mercado.” Da mesma forma, Rabaglio (2008) diz que a gestão por competências é um conjunto de instrumentos que permitam o crescimento das organizações e dos colaboradores.

Segundo Trasatti e Costa (2008), as organizações devem proporcionar e colaborar para que os novos colaboradores sejam responsáveis, motivados, conscientes dos potenciais e sempre dispostos a buscar novos conhecimentos, tanto na vida profissional quanto pessoal.

Ainda mais, segundo Leme (2012, p. 1), a “gestão por competências não é o processo de mapeamento das competências, mas sim o que você faz após essas competências estarem mapeadas.” Em relação ao conceito, o autor define que a gestão por competências compõe:

- identificar as competências de que uma função precisa;
- identificar as competências que o colaborador possui;
- fazer o cruzamento das informações apuradas nos passos anteriores identificando o *gap* de treinamento e traçando um plano de desenvolvimento específico para o colaborador.

Sendo assim, percebe-se que após essa triagem a gestão por competências é capaz de buscar, desenvolver e proporcionar ao mercado de trabalho, pessoas talentosas e experientes no mercado de trabalho.

Para Leme (2012, p. 6), a partir das exigências da Norma ISO, com a versão 2000, a qual promove às empresas a adoção de um processo para ampliar, praticar e aperfeiçoar o sistema de gestão de qualidade, em que levaram as organizações a implantar a gestão por competência, como por exemplo:

- determinar as competências necessárias;
- fornecer treinamento ou tomar outras ações;
- avaliar a eficácia das ações executadas;
- manter registros de educação, treinamento, habilidade e experiência.

A Norma ISO também apresenta ser imprescindível considerar e obter no planejamento:

- sucessão de gerentes e da força de trabalho;
- avaliação da competência individual;
- estágio de desenvolvimento das pessoas;
- habilidades de liderança e gestão;
- trabalho em equipe;
- habilidades de comunicação;
- avaliação do aumento de competência das pessoas;
- medição da eficácia e da influência na organização.

Para, efetivamente, implantar uma gestão de competências, as entidades devem realizar seis etapas para, enfim, obter uma gestão qualificada. O Quadro 9 apresenta as etapas de implantação da gestão por competências de acordo com Leme (2012):

Quadro 9: Etapas da gestão por competências

<b>Etapas da Implantação da Gestão por Competências</b>	
Sensibilizar	Na sensibilização, é necessário apresentar os motivos da necessidade da implantação de Gestão por Competências em toda a organização. O maior desafio é falar aos diferentes setores com as linguagens que eles entendam.
Definir as Competências Organizacionais	Serão definidas as competências de que a organização precisa para trabalhar alinhada com Missão, Visão, Valores e Estratégia.
Definir as Competências de cada Função	Deve-se analisar a descrição das funções e determinar quais das competências organizacionais são necessárias para cada função e em qual intensidade. É nessa etapa que determinamos o perfil ideal da função.
Identificar as Competências dos Colaboradores	Quais são as competências dos colaboradores para saber o que eles têm a oferecer e quais são as competências que precisam ser aprimoradas.
Desenvolver os Colaboradores	Após identificar as deficiências de cada colaborador, é necessário treiná-los e desenvolvê-los. Nessa etapa o treinamento é específico, baseado nas competências necessárias.
Acompanhar a Evolução/Gestão por Competências	É importante que as empresas sigam as etapas para obter a diferença entre o antes e depois da implantação.

Fonte: Adaptado pela autora (2013)

A partir do Quadro 9, entende-se que para a implantação de uma gestão por competência há necessidade de envolvimento de toda a organização. O marco inicial é a realização de um diagnóstico das competências necessárias para cada setor embasado na missão, visão e nas estratégias gerenciais. Posteriormente, identifica-se as competências que cada colaborador já possui ou que podem ser aperfeiçoadas e a partir desta filtragem realiza-se capacitação desses colaboradores. Outro ponto mencionado por Leme (2012) diz respeito ao acompanhamento de todo o processo visando obter um histórico da implantação e evolução da gestão por competências.

Ao investir em profissionais competentes e com vontade de crescer, expressa que a organização está buscando resultados significativos. Além do mais, a gestão por competências origina benefícios como: identificar talentos, analisar equipes, reaproveitar os talentos em novos desafios. Porém, esse novo modo de gestão necessita percorrer um longo caminho em buscas de novos resultados para orientação de seus usuários e de profissionais que saibam orientar para o processo da gestão.

## 2.6 O VALOR DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Como qualquer outra profissão, a ética deve ser exercida associando-a com as competências existentes. É necessário um comportamento ético, a fim de obter um crescimento profissional e um diferencial competitivo.

De acordo com Tugendhat (1999, p. 12), a ética “é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano.”

Para Nalini (2009, p.19), a ética pressupõe um caráter científico:

é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. É uma ciência, pois tem objetivo próprio, leis próprias e método próprio, na singela identificação do caráter científico de um determinado ramo do conhecimento. O objetivo da ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano.

Para Dutra (2006), a ética é indispensável à qualquer profissão, sendo que está dividida em fazer e agir em uma ação humana. O autor afirma, ainda, que,

o fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão, ou seja, ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno da alegria de viver.

Em relação ao contador, Vieira (2006) comenta que este deve obter a conduta ético-profissional, além de outras características fundamentais para a realização de seu trabalho e tendo, conseqüentemente, a confiança de seus clientes, como sigilo, dignidade, honra, competência e serenidade.

Fortes (2002, p. 117) ressalta que,

o Código de Ética Profissional do Contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Na profissão existe o Código de Ética, que está contido o comportamento que é esperado no exercício da profissão e neste código também possibilita o contador a capacitar os princípios a respeito da responsabilidade com a sociedade e deveres da profissão. (DUTRA, 2006)

Conforme a Resolução CFC n.º 803/96, o Código de Ética tem como objetivo “fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.”

O profissional contábil tem como deveres da profissão, conforme o Art. 2º da Resolução CFC nº 803/96,

- I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;

XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.

XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

Verifica-se que o profissional, além de obter uma conduta ética pela sua vida pessoal, deve utilizar o Código de Ética do Contabilista, o qual o auxiliará no exercício da profissão. Portanto, se o profissional tiver as competências consideradas fundamentais e souber utilizá-las de forma ética, será, provavelmente, um profissional reconhecido pela sociedade!

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos nesse estudo, o presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (1996), o momento de definição dos procedimentos metodológicos é a etapa mais complexa da pesquisa, pois é na metodologia que se encontra toda a especificação do trabalho. Andrade (2005, p. 119) complementa que a metodologia é um “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva segundo Junior (2008, p. 83),

visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1999, p.43), “tem como principal finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...] tem como objetivo proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Sendo assim, procura-se identificar quais as competências exigidas ao contador em escritórios de contabilidade da região AMESC e compará-las com o perfil profissiográfico descrito no PPC em estudo.

Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que para Gil (1996, p. 48), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, Gil (1999 apud BEUREN et al, 2006, p. 83) afirma que é “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de

dados”. Deste modo, realizou-se esta pesquisa com a utilização de revistas, livros, *internet* e artigos.

Outro procedimento utilizado foi o levantamento ou *survey* e a pesquisa documental. Sendo que a pesquisa de levantamento ou *survey*, conforme Gil (1999, p. 70),

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por outro lado, a pesquisa documental, segundo Beuren et al (2006, p. 89),

vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor.

A análise de dados abordada partiu da abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Junior (2008, p. 128), a análise qualitativa “é a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observações, descrição e relatos. Consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando [...]”.

Em relação à análise quantitativa “é a quantificação dos resultados provenientes da coleta de dados sob a forma de símbolos matemáticos e/ou estatísticos. Para isso, são necessários dos procedimentos: a tabulação dos dados e sua representação sob a forma de tabelas ou gráficos”.

Assim sendo, empregando-se esses instrumentos de pesquisa, crê-se alcançar maior concepção teórica e prática do assunto, fornecendo maior qualidade ao tema.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de identificar a existência de alinhamento entre o perfil profissiográfico proposto no PPC de Ciências Contábeis da UNESC e as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT de Araranguá, sediados na região da AMESC no momento da contratação de um contador, aplicou-se um questionário com os proprietários contendo questões abertas e fechadas.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas etapas, sendo que a primeira, contendo 10 questões, buscou identificar o perfil dos respondentes, ao passo que, a segunda, com 4 questões, procurou averiguar quais competências os proprietários de escritórios de contabilidade associados ao SINDICONT de Araranguá, sediados na região da AMESC, julgam essenciais no momento da contratação de um novo contador.

Inicialmente, para identificar os escritórios de contabilidade sediados na região da AMESC, buscou-se junto ao Sindicato do Contabilista de Araranguá (SINDICONT) uma relação de seus associados. De posse desta relação constatou-se que dos 134 associados cadastrados, haviam algumas informações em duplicidade, bem como, alguns associados que não estavam contemplados no objeto de estudo, como por exemplo, contadores que trabalham em empresas diversas e que não são proprietários de escritórios de contabilidade, obtendo-se, então, a população deste estudo: 91 associados proprietários de escritório de contabilidade sediados na região da AMESC. De posse destas informações, o questionário foi encaminhado via *e-mail* aos escritórios, utilizando-se a ferramenta *Google Drive*.

Dessa forma, o Quadro 10 apresenta o roteiro da metodologia da pesquisa.

Quadro 10: Roteiro da Metodologia

<b>Roteiro da Metodologia</b>	
Tipologia quanto aos objetivos	Exploratória e Descritiva
Tipologia quanto aos procedimentos	Bibliografica, levantamento e documental
Tipologia quanto à abordagem do problema	Qualitativa e Quantitativa
Instrumentos de coleta de dados	Questionário

Fonte: Elaborado pela autora

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o objeto de estudo, as etapas para a realização do questionário, seu respectivo resultado, bem como, uma comparação entre o perfil profissiográfico disposto no PPC com as competências julgadas essenciais conforme os proprietários de escritórios de contabilidade, associados ao SINDICONT de Araranguá, sediados na AMESC.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DE OBJETO DE ESTUDO

O curso de Ciências Contábeis da UNESC é proveniente da antiga Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas pertencente à Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), constituído no dia 30 de junho de 1975, por meio do Decreto n. 75.920, para atender a demanda das organizações do sul de Santa Catarina por profissionais capacitados na área contábil. (UNESC, 2010)

Neste contexto, segundo a UNESC (2010, p. 11), o Curso procura “formar profissionais com visão integrada de conhecimentos relacionados à área de atuação, com condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade organizada.”

Deste modo, o curso de Ciências Contábeis busca oferecer aos seus acadêmicos uma formação para atuar em diversas áreas do ramo, como: contabilidade de custos, contabilidade e direito tributário, contabilidade pública, trabalhista e previdenciária, entre outras. Tem declarado em sua missão “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.” (UNESC, 2010)

O Curso existe há 38 anos e formou mais de 2.200 profissionais na área, sendo que, atualmente, 63,22% dos acadêmicos são do gênero feminino. O Quadro 11 apresenta, de acordo com informações da Secretaria Geral Acadêmica (2013), a quantidade de alunos, dividido por gênero, matriculados no curso de Graduação em Ciências Contábeis da UNESC, no segundo semestre de 2013.

Quadro 11: Quantidade de acadêmicos matriculados

<b>CURSO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS</b>
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	502	292	794

Fonte: UNESCO (2013)

O Curso possui como diferencial uma infraestutura moderna, dispendo, inclusive, de um centro de práticas contábeis e laboratórios de informática, contendo *softwares* de simulação empresarial, contabilidade fiscal e gerencial, os quais possibilitam aos acadêmicos relacionar a teoria com a prática da profissão.

O perfil profissiográfico descrito no PPC de Ciências Contábeis propõe uma formação aos profissionais associada às competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para atuar nas diversas áreas que a profissão oferece, com aptidão para:

- Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com exercício profissional;
- Capacidade de enfrentar desafios;
- Acompanhar e se adaptar à mudanças;
- Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;
- Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão. (UNESCO, 2010)

Percebe-se que os contadores, segundo o perfil profissiográfico, deverão estar em atualização constante, aprimorar suas competências e adaptarem-se às constantes mudanças da profissão, de forma ética e responsável.

## 4.2 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Depois de identificados os proprietários de escritório de contabilidade sediados na região da AMESC, por meio do cadastro do SINDICONT de Araranguá, no dia 03 de outubro do ano em curso, foi encaminhado, via *e-mail*, um questionário. O instrumento continha 14 questões com intuito de averiguar quais competências os proprietários de escritórios de contabilidade julgavam essenciais no momento da contratação de um novo contador.

No dia seguinte ao envio, sete proprietários haviam respondido o questionário do estudo. No entanto, após cinco dias, nenhum outro questionário havia sido recebido. Para dar continuidade ao trabalho, no dia 09 de outubro, foi encaminhado um novo *e-mail* solicitando colaboração para a pesquisa.

Este fato gerou resultado positivo, visto que, um dos proprietários respondeu ao e-mail informando que não estava conseguindo utilizar a ferramenta do *Google Drive*. Para resolver este obstáculo, partindo do pressuposto que, talvez, muitos outros profissionais poderiam estar com o mesmo problema, esta pesquisadora optou por refazer o questionário no programa *Microsoft Word 2007* e enviá-los novamente. Com efeito, foram recebidas dezessete novas colaborações.

Ao final do prazo estabelecido para retorno dos questionários (dia 18/10/2013), foram recebidos 31 questionários.

## 4.3 RESULTADOS

A partir do retorno dos questionários enviados aos proprietários de escritórios de contabilidade da região da AMESC, serão apresentados os resultados da pesquisa.

### 4.3.1 Perfil do entrevistado

Em relação ao gênero, os proprietários de escritórios de contabilidade da região da AMESC correspondem a 68% homens e 32% mulheres. A faixa etária predominante dos respondentes da pesquisa é de 31 a 40 anos (39%), seguido de

20 a 30 anos (26%), de 41 a 50 anos (16%) e, acima de 50 anos (19%), conforme disposto na Tabela 1:

Tabela 1: Faixa etária

<b>ALTERNATIVA</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
De 20 a 30 anos	8	26
De 31 a 40 anos	12	39
De 41 a 50 anos	5	16
Acima de 50 anos	6	19
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito ao tempo de atuação, 65% dos respondentes atuam na área de contabilidade há mais de 10 anos; 23% de 6 a 10 anos; 10% de 1 a 5 anos e 3% estão atuando há menos de 1 ano.

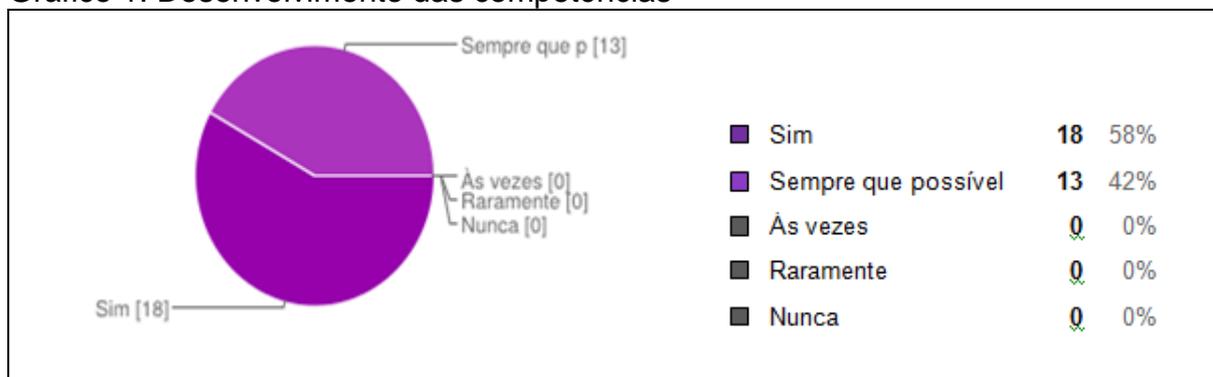
Em relação à universidade em que os profissionais concluíram seus estudos, 32% alegaram que são formados pela UNESC e 68% por outras universidades, dentre elas, foram citadas a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – 31% e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – 1%.

Dos respondentes, 16% cursaram ou estão cursando Pós-Graduação, especialmente nas áreas de Contabilidade e Direito Tributário, Qualidade do Serviço Contábil e Gestão Ambiental. Todavia, um fato interessante observado pela pesquisadora é que os profissionais pós-graduados estão classificados na faixa etária superior a 41 anos. Este dado pode estar relacionado à estabilidade financeira que a profissão oferece no sentido de que, primeiramente, atuaram na área por algum tempo e obtiveram condições financeiras para, posteriormente, investir na sua carreira cursando Pós-Graduação, ou, por perceber a necessidade de especializarem-se em determinada área por conta da demanda do mercado.

Outra constatação importante foi que, independentemente de ter ou não cursado Pós-Graduação, os proprietários de escritório de contabilidade buscam desenvolver competências profissionais, por meio de leitura de livros e informativos,

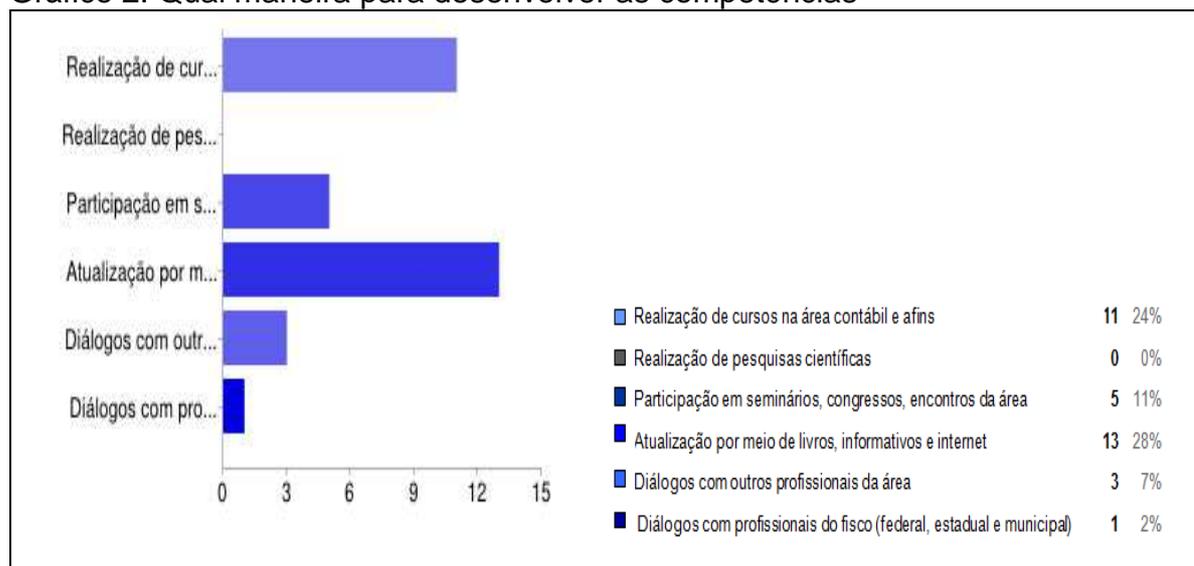
consulta a *internet*, realização de cursos na área contábil e afins, participação em seminários e congressos, entre outros. Conforme pode ser constatado nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Desenvolvimento das competências



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2: Qual maneira para desenvolver as competências



Fonte: Elaborado pela autora

Por meio do Gráfico 1 observa-se que 58% dos respondentes buscam constantemente desenvolver competências, ao passo que o restante (42%) afirmaram que sempre que possível procuram desenvolver suas competências.

Visando conhecer quais as formas que os proprietários de escritórios de contabilidade, sediados na região da AMESC, utilizam para desenvolver suas competências, foi solicitado que apontassem ao menos duas alternativas elencadas no questionário. Atualização por meio de livros, informativos e *internet* (28%) foi a

mais mencionada, seguida de realização de cursos na área contábil e afins (24%). Observa-se que, mediante as informações, os proprietários de escritórios de contabilidade procuram estar atualizados e competitivos no mercado de trabalho. Por meio dos aperfeiçoamentos realizados, os contadores acabam valorizando a profissão.

Neste contexto de valorização profissional, os proprietários de escritórios de contabilidade, opinaram sobre o cenário da profissão atualmente. O resultado será demonstrado na Tabela 2:

Tabela 2: Como vê a profissão de contador hoje

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Em fase de expansão e reconhecimento	16	52
Como uma profissão promissora	7	23
Como mais uma profissão	2	6
Iguala-se as demais profissões em termos de importância dentro das empresas	6	19
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando a Tabela 2, percebe-se que 52% dos respondentes, consideram a profissão em fase de expansão e reconhecimento, 23% como uma profissão promissora, ao passo que 6% dos respondentes acreditam que a Contabilidade seja mais uma profissão e 19% iguala-se as demais profissões. Diante destes dados, nota-se que 75% dos proprietários de escritórios de contabilidade pesquisados valorizam a profissão do contador e acreditam ser uma profissão respeitada pela sociedade, em consequência disso, entendem que os futuros profissionais que escolherem essa profissão serão valorizados e obterão bons resultados na área.

Causou estranheza para a pesquisadora, o percentual recebido de respostas que mencionavam a contabilidade “Como mais uma profissão (6%)” e

“Iguala-se as demais profissões em termos de importância dentro das empresas (19%)”.

Com a intenção de refletir melhor sobre esta visão dos proprietários em relação à profissão contábil, optou-se por relacionar o resultado desta questão com a escolaridade dos respondentes. Desta maneira, verificou-se que os proprietários de escritórios de contabilidade que assinalaram as opções “Como mais uma profissão (6%)” e “Iguala-se as demais profissões em termos de importância dentro das empresas (19%)” são os mesmos que afirmaram que cursaram ou estão cursando Pós-Graduação. Logo, a resposta tornou-se compreensível, na medida em que, quanto mais se aprofunda nos conhecimentos, maior é a compreensão da importância que cada uma das profissões tem no contexto geral das organizações.

#### **4.3.2 Competências essenciais para contratação**

A segunda parte do questionário abordou as competências julgadas pelos proprietários de escritórios de contabilidade como essenciais para a contratação de colaboradores. Conforme mencionado no Capítulo 2, as competências entrelaçam conhecimentos, habilidades e atitudes.

##### **a) Sobre os Conhecimentos**

O primeiro questionamento relacionado aos conhecimentos que os proprietários de escritórios de contabilidade desejam para contratar novos contadores. Os respondentes deveriam elencar os conhecimentos descritos na questão, enumerando-os de 1 a 7, sendo o ‘7’ considerado o conhecimento mais relevante. Por meio da Tabela 3 será possível analisar os conhecimentos e sua respectiva pontuação de relevância.

Tabela 3: Enumere os conhecimentos desejados

<b>ALTERNATIVA</b>	<b>P.</b>	<b>%</b>
Tributária	7	21
Trabalhista e Previdenciária	6	17
Contabilidade Gerencial	5	16
Custos	4	15
Contabilidade Financeira	3	14
Auditoria e Perícia	2	10
Contabilidade Pública	1	7

Fonte: Elaborado pela autora

O conhecimento relevante e essencial procurado pelos proprietários de escritórios de contabilidade no momento da contratação de um contador é o conhecimento em contabilidade tributária, o qual corresponde a (21% dos respondentes). Por sua vez, na sequência foram apontados os conhecimentos em contabilidade trabalhista e previdenciária (17%), gerencial (16%), custos (15%), financeira (14%), auditoria e perícia (10%). O conhecimento em contabilidade pública foi apontado como menos relevante (7%), provavelmente, por utilizarem pouco desta área no cotidiano dos escritórios.

#### b) Sobre as Habilidades

Para averiguar as habilidades que são valorizadas pelos os proprietários de escritório de contabilidade para contratar futuros contadores, foi solicitado que apontassem ao menos três habilidades, cujos resultados estão apresentados na Tabela 4:

Tabela 4: Habilidades

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>R.</b>	<b>%</b>
Iniciativa	21	68
Capacidade de inovação	14	45
Liderança	13	42
Relacionamento interpessoal	13	42
Flexibilidade para mudanças	13	42
Dizer não a atos de riscos fiscais	11	35
Poder de persuasão e convencimento	8	26
Domínio de idioma estrangeiro	0	0
Outros	0	0
<b>TOTAL DE RESPOSTAS (TR)</b>	<b>93</b>	<b>300</b>
<b>TOTAL DE ENTREVISTAS (TE)</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

As habilidades consideradas de maior importância na escolha das competências requeridas para a contratação de um profissional são: Iniciativa (68% dos respondentes), Capacidade de inovação (45%) e Liderança, Relacionamento interpessoal e Flexibilidade de mudanças (42%). O domínio de um idioma estrangeiro não foi apontado por nenhum dos respondentes.

### c) Sobre as Atitudes

Em relação às atitudes, as alternativas foram dispostas baseadas em Figueiredo e Fabri (2000), das quais os proprietários de escritório de contabilidade deveriam enumerá-las de 1 a 7, sendo o '7' considerado a mais relevante. Na Tabela 5, serão demonstrados os resultados do questionamento realizado:

Tabela 5: Atitudes essenciais para um profissional

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>P.</b>	<b>%</b>
Responsabilidade	7	22
Dedicação	6	16
Pontualidade	5	15
Bom senso	4	14
Cooperação	3	13
Ordem	2	11
Limpeza	1	9

Fonte: Elaborado pela autora

A atitude apontada como mais relevante perante os proprietários, no momento da contratação de um novo contador é a responsabilidade (22% dos respondentes), seguidos de dedicação (16%), pontualidade (15%), bom senso (14%), cooperação (13%), ordem (11%) e limpeza (9%).

#### d) Sobre os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

O último questionamento realizado aos proprietários de escritório de contabilidade foi baseado na tese de doutorado de Cardoso (2006), que investigou, especificamente, as competências requeridas ao contador e elaborou um dicionário dessas competências. Os respondentes deveriam eleger ao menos cinco competências para a admissão de um novo profissional, as quais serão apresentadas na Tabela 6:

Tabela 6: Competências julgadas essenciais

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>R.</b>	<b>%</b>
Integridade e Confiança	20	65
Legal – Planejamento tributário	18	58
Trabalho em equipe	17	55
Informática – Conhece e utiliza a como ferramenta	13	42
Atendimento – Sabe atender e dialogar	12	39
Análise de problema ou situação	11	35
Contabilidade e Finanças – Domina e interpreta os conceitos da contabilidade	11	35
Comunicação	10	32
Empreendedor	7	23
Ouvir Eficazmente	7	23
Planejamento – Estuda e aplica conceitos de planejamento	6	19
Visão estratégica	5	16
Autocontrole	5	16
Negociação – Busca opções para atender interesses dos envolvidos	5	16
Gestão da informação	4	13
Técnicas de gestão	2	6
Ferramentas de controle	2	6
Relacionamento externo	1	3
<b>TOTAL DE RESPOSTAS (TR)</b>	<b>156</b>	<b>503</b>
<b>TOTAL DE ENTREVISTAS (TE)</b>	<b>31</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Após a análise da Tabela, constatou-se que as cinco competências mais desejadas ao novo colaborador são: a integridade e confiança (65%), legal – planejamento tributário e exigências fiscais (58%), trabalho em equipe (55%),

informática – conhece e, utiliza a informática como ferramenta (42%). E por fim, atendimento – saber atender e dialogar (39%).

Relacionando o apontado pelos proprietários de escritórios de contabilidade nesta questão que engloba conhecimentos, habilidades e atitudes, com as anteriores, observa-se que em termos de conhecimento, a contabilidade tributária é mencionada novamente como a área de maior relevância no momento da contratação de um novo colaborador. Este dado é considerado uma opção natural para os proprietários de escritório de contabilidade, tendo em vista a realidade do cenário econômico-financeiro do Brasil, em que a alta carga tributária representa uma significativa parcela dos custos das empresas.

#### **4.3.3 Análise comparativa entre as competências do perfil profissiográfico com o mercado de trabalho**

Os resultados do questionário apresentaram similaridades entre o perfil profissiográfico disposto no PPC de Ciências Contábeis da UNESC e o mercado de trabalho, no ramo de escritórios de contabilidade.

Um fato que não pode deixar de ser mencionado é a aparente mudança em relação à efetiva participação feminina na área contábil. Desta forma, nesta pesquisa, os dados coletados em relação ao gênero dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNESC demonstram que 63,22% são do sexo feminino, ao passo que, dos respondentes da pesquisa apenas 32% são mulheres. Analisando-se que a maioria dos respondentes atua há mais de 10 anos na área (65%), provavelmente, haverá uma mudança no perfil dos contadores no futuro próximo.

##### **a) Sobre os Conhecimentos**

Analisando o PPC de Ciências Contábeis da UNESC observa-se que na matriz curricular nº. 5 há oferta das disciplinas Contabilidade e Direito Tributário (4ª fase), Contabilidade Tributária I (5ª fase), Contabilidade Tributária II (6ª fase) e Contabilidade Tributária III (7ª fase), além do Estágio III – Práticas Contábeis (7ª fase) e do Processo Interdisciplinar IX (9ª fase) que também abordam a área

tributária. A disposição de diversas disciplinas com conteúdos de Contabilidade Tributária vêm ao encontro do desejo dos proprietários de escritórios de contabilidade pesquisados os quais apontaram que em termos de Conhecimento, o mais valorizado por eles, no momento da contratação de um novo contador, são os de conhecimentos de contabilidade tributária (21%).

Esta predileção tornou-se a repetir quando questionados de maneira global em relação às Competências, conforme demonstrado no Tabela 6, a opção 'Legal – planejamento tributário e exigência fiscal' foi a primeira apontada pelos respondentes (58%).

#### b) Sobre as Habilidades

O PPC de Ciências Contábeis em seu perfil profissiográfico elenca algumas habilidades para a formação profissional, como por exemplo:

- ✓ acompanhar e se adaptar à mudanças,
- ✓ relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não,
- ✓ saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares,
- ✓ exercer liderança,
- ✓ apresentar, transferir, receber e analisar informações,
- ✓ motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores.

Analisando as respostas ao questionário, observa-se que os proprietários de escritório de contabilidade sediados na região da AMESC procuram por profissionais que tenham iniciativa (68%), capacidade de inovação (45%), sejam flexíveis às mudanças (42%), tenham habilidade no relacionamento interpessoal (42%) e exerçam a liderança (42%).

Quando questionados de maneira global em relação às Competências, conforme demonstrado na Tabela 6, as opções apontadas foram por profissionais que saibam trabalhar em equipe (55%), utilizar a informática como ferramenta

contábil (42%), atender e dialogar com os clientes (39%), e analisar problemas e situações (35%).

Diante destes dados, observa-se que, também, em relação as Habilidades o disposto no PPC de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado às necessidades requeridas pelos proprietários de escritórios de contabilidade da região da AMESC ao novo colaborador.

Vale destacar a habilidade de utilizar a informática como ferramenta para a contabilidade, apontada entre as cinco competências mais procuradas pelos pesquisados, não está contemplada, de maneira específica, no perfil profissiográfico disposto no PPC. Todavia, com o levantamento realizado no curso e no PPC observou-se a oferta de cinco disciplinas de Estágios cujas aulas ocorrem no Centro de Práticas Contábeis, que contém 108 computadores para uso individual dos acadêmicos, com *softwares* de simulação empresarial, contabilidade gerencial e fiscal.

#### c) Sobre as Atitudes

As atitudes, de acordo com os autores pesquisados para a elaboração do Capítulo 2 desta pesquisa, envolvem aspectos que identificam os valores profissionais, tais como, integridade, ética e responsabilidade social.

O PPC de Ciências Contábeis, em seu perfil profissiográfico, elenca algumas atitudes para a formação profissional, como por exemplo:

- ✓ postura proativa perante os desafios e no relacionamento com diversos segmentos da sociedade;
- ✓ ser ético e responsável socialmente;
- ✓ ser agente de transformação no exercício profissional e de cidadania;

Analisando as respostas ao questionário, observa-se que os proprietários de escritório de contabilidade sediados na região da AMESC procuram por profissionais que sejam responsáveis (22%) e dedicados à profissão (16%).

Quando questionados de maneira global em relação às Competências, conforme demonstrado na Tabela 6, a opção apontada pelos respondentes diz respeito à integridade e a confiabilidade do profissional (65%).

Diante destes dados, observa-se que, também, em relação às Atitudes o PPC de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado às necessidades requeridas pelos proprietários de escritórios de contabilidade da região da AMESC ao novo colaborador.

Em suma, de maneira geral, o perfil profissiográfico disposto no PPC de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado às competências que os proprietários de escritórios da região da AMESC julgam necessárias para a contratação de novos colaboradores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou analisar como o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo, e, sendo assim, o mesmo exige que as organizações empresariais procurem por profissionais competentes e qualificados. Com isso, os colaboradores são valorizados a partir das competências que possuem e são desenvolvidas, inclusive durante a formação acadêmica. As competências entrelaçam o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que um profissional dispõe e mobiliza para resolver determinada situação.

A contabilidade é uma das profissões que se encaixa à essas condições empresariais, de modo que os contadores devem estar em atualização constante, buscando sempre uma qualificação profissional, acrescentando competências que lhes são necessárias.

O modelo de gestão voltado para as competências zela pela sustentabilidade da organização e pela manutenção da vantagem competitiva por meio da identificação de competências organizacionais e individuais de seus colaboradores. Este modelo acaba por transcender os modelos tradicionais de gestão de pessoas, pois rediscute conceitos e promove o desenvolvimento da organização mediante o desenvolvimento dos próprios colaboradores, os quais se tornam alicerces da estrutura organizacional se competentes e motivados para tal.

Da mesma forma, as instituições de ensino superior devem proporcionar oportunidades aos acadêmicos de desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidade e atitudes) exigidas não somente para atender o mercado de trabalho, mas, também, para que os futuros profissionais estejam aptos para a atuação na profissão de forma ética e responsável, enquanto cidadãos.

Diante destas considerações, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em identificar se o perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC está alinhado com as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade, sediados na região da AMESC, para a contratação de um contador. Para tanto, inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a história do ensino da contabilidade no Brasil, desde os tempos da corte até os dias atuais, as diretrizes curriculares dos cursos de contabilidade no

país, o projeto pedagógico do curso, bem como, o conceito de competências e gestão por competências, dentre outros.

Com base na revisão teórica, visando atingir o objetivo proposto neste estudo, além de verificar o perfil profissiográfico descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, foi encaminhado para 91 proprietários de escritório de contabilidade associados ao SINDICONT de Araranguá, sediados na região da AMESC, um questionário visando averiguar quais competências eles julgam essenciais ao contador. O questionário foi respondido por 31 proprietários, de modo que, o mesmo estava dividido em dois blocos: (I) perfil do entrevistado e (II) competências.

Em relação ao perfil do entrevistado, observou-se que 68% dos respondentes são homens, com faixas etárias predominantes de 31 a 40 anos. Sendo que, 32% são formados pela UNESC e 65% possuem mais de 10 anos de experiência na profissão. São profissionais que estão cursando ou já cursaram Pós-Graduação e que procuram desenvolver as competências para o exercício da profissão, por meio da realização de cursos na área contábil e afins, realização de pesquisas científicas, participação em seminários, congressos, encontros da área, atualização por meio de livros, informativos e *internet*, diálogos com outros profissionais da área e diálogos com profissionais do fisco (federal, estadual e municipal). Os entrevistados acreditam que a profissão está em fase de expansão e reconhecimento, demonstrando a valorização da profissão desejada.

As competências que são julgadas essenciais para os futuros profissionais, segundo os proprietários de escritórios de contabilidade, por ordem de relevância são: a) conhecimentos em contabilidade tributária (21%); b) habilidades de iniciativa (68%), capacidade de inovação (45%) e, liderança, relacionamento interpessoal e flexibilidade a mudanças (42%); c) atitude: responsabilidade (22%).

Quando questionadas em conjunto, as cinco competências essenciais apontadas como mais desejáveis pelos proprietários para o novo profissional são: integridade e confiança (65%), legal - planejamento tributário e exigências fiscais (58%), trabalho em equipe (55%), informática – conhece e utiliza a informática como ferramenta (42%) e, atendimento - Sabe atender e dialogar (39%).

Com base no disposto no PPC, a proposta curricular do curso de Ciências Contábeis está direcionada para a formação de profissionais com visão integrada de competências. Além do domínio da contabilidade e de suas técnicas, devem estar capacitados para: enfrentar desafios, acompanhar as constantes mudanças que a profissão apresenta, relacionar-se com outros grupos, manipular informações, expor e defender ponto de vista, coordenar equipes, exercer liderança, ser empreendedor, agir com ética e responsabilidade social e, ademais, assumir papel de agente transformador social por meio do exercício profissional e de cidadania.

Comparando o perfil profissiográfico disposto no PPC com as exigências do mercado trabalho, constatou-se que há um alinhamento entre as competências descritas no perfil e as que são julgadas essenciais pelos proprietários de escritórios de contabilidade.

Em suma, as organizações empresariais estão procurando por profissionais não apenas com diploma de contador, mas, principalmente, profissionais competentes, na medida em que as rotinas contábeis, com os avanços da tecnologia, deixaram de ser o foco principal, muito embora o domínio das ferramentas de informática ainda apareça como competência essencial na visão dos proprietários de escritório de contabilidade.

Ainda é importante ressaltar que tais profissionais devem estar atualizados constantemente, ter conhecimento técnico, obter características multiprofissionais, ser flexíveis e aptos a tomar decisões, saber trabalhar em equipe, vislumbrar cenários, assim como, integrar esforços (conhecimentos, habilidades e atitudes) para criar valor para a empresa, para os colaboradores e, igualmente, para si.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Eduardo Heleno Valadares. **O Novo Perfil do Contador na Atualidade**. Disponível em: < <http://www.sinescontabil.com.br/noticias/2011/09/28/28-09-11-o-novo-perfil-do-contador-na-atualidade.phtml>> Acesso em: Agosto/2013

American Institute of Certified Public Accountants (1999) AICPA – Core competency framework for entry into the accounting professions. American Institute of Certified Public Accountants. New York.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. de A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.41, n.1, p. 9-15, jan./mar. 2001.

BRASIL. Decreto nº 1763, de 14 de maio de 1856. Dá novos estatutos à aula do comercio da corte. Coleção de Leis do Império do Brasil.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CFE nº. 397 de 1962. Divide os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais nos ciclos básicos e de formação profissional. Documenta Rio de Janeiro: Guanabara, nº. 11, janeiro-fevereiro/1963.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CFE nº. 3, de 3 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em: Ciências Contábeis.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer SESU nº. 776, de 3 de dezembro de 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

\_\_\_\_\_. MEC. Parecer CNE/CES nº. 289 de 6 de novembro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 10 de outubro 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal da Contabilidade. Resolução nº. 803, de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. Disponível em: <

<http://pt.scribd.com/doc/56771619/Competencia-Do-Contador-Na-Atualidade>>  
Acesso em: Setembro/2013

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador**: um estudo empírico. 2006. 128p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARNEIRO, J.D. **Saiba qual é a quarta carreira mais valorizada do mundo e a segunda dos EUA**. Entrevista. [jun, 2013]. Santa Catarina: JORNAL DIÁRIO CATARINENSE. Entrevista concedida a Estela Benetti.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Excelência na Contabilidade**.

Disponível em: <

[http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento\\_profissional/projetos/excelencia\\_na\\_contabilidade/](http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/projetos/excelencia_na_contabilidade/)> Acesso em: Setembro/2013

CORDEIRO, J.S.; DUARTE, A.M.P. O Profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@s**, Paraíba, Volume 1, 2006. Disponível em:<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/57/49>>. Acesso em: Agosto de 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Como Transformar RH de um centro de despesa em um centro de lucro**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DUTRA, Joel Souza. **Competências**: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. 161 p.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.

Kounrouzan, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>> Acesso em: Setembro/2013

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. “**Mudanças no Perfil do Profissional Contábil no Mercosul**”. In: Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília – DF. Ano XXIX, nº. 123, p. 53-55, Maio/Junho 2000.

LAFFIN, Marcos. **Contabilidade e ensino: mediações pedagógicas**. Florianópolis: NUP, 2011.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 168 p.

LEME, Rogerio. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S.P.C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Repec**, Brasília, Volume 2, n. 1. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>>. Acesso em: Setembro/2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Ensino da Contabilidade**. Disponível em:<<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/viewcat.php?cid=16>> Acesso em: Setembro/2013.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINHO FILHO, A.A. **Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado da São Paulo**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 42, p. 113-122, set./dez. 2006

MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NALINI, José Renato. . **Ética geral e profissional**. 7. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 544 p.

PALMA, Daniel Azevedo; QUEIROZ, Mário Roberto Braga de. **A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis**. Capítulo In: Didática do Ensino da Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

\_\_\_\_\_. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica = Evolution of the accounting education in Brazil: a historical analysis**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, nesp, p. 19-32, jun. 2007.

\_\_\_\_\_ **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo.** Disponível em:<

<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/248.pdf>> Acesso em: Agosto/2013

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC. Disponível em:<

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf?1285178627>>. Acesso em: 13 de Agosto de 2013.

RABAGLIO, Maria Odete. **Gestão Por Competências:** ferramentas para atração e captação de talentos humanos. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2008. 108 P.

RAMIREZ, P.A. 2000. **Formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão.** São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado em Administração. Centro Universitário Nove de Julho – Uninove.

RESENDE, Enio J. **O livro das competências:** desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

ROSELLA, Maria Helena. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, Ivan Ricardo. (Org). **Didática do ensino da contabilidade:** aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro Da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História Do Pensamento Contábil:** Com Ênfase Na História Da Contabilidade Brasileira. 4ª Tir. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, João Luiz da; MENDONÇA, Janete de Fátima. **O ensino da contabilidade por projetos:** Uma aplicação da multidisciplinaridade. Disponível em: <  
<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/266/259>> Acesso em: Setembro/2013

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência.** Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

SCHAWÉZ, Nicolau. **“Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio”.** In: Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília – DF. Ano XXX, nº 130, Julho/Agosto 2001.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

TRASATTI, Sidney Roberto; COSTA, Maria Inês. **Administração De Recursos Humanos Por Competências: A Gestão Do Novo Contrato Entre Pessoas E Empresas Do Terceiro Milênio.** In: Neri, Aguinaldo (Org.). *Gestão Por Competências E A Empregabilidade.* 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2008. P. 11-26.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética.** 3 Ed. Petrópolis: Vozes, 1999, 430 p.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil.** São Paulo: Thomson, 2006.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### APRESENTAÇÃO

Sou acadêmica da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e estou realizando uma pesquisa que consiste em identificar as competências procuradas pelos proprietários de escritórios de contabilidade sediados na região da AMESC na contratação do contador.

Certa de poder contar com sua colaboração coloco-me à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

Responsável pela pesquisa: Érica Copetti Silveira

E-mail: orcomar.ERICA@gmail.com / erica\_\_copetti@hotmail.com – tel.: (48) 88627122

Curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma - SC.

### PARTE I – PERFIL DO ENTREVISTADO

<p><b>1 – Sexo</b></p> <p>( ) Masculino</p> <p>( ) Feminino</p>	<p><b>2 – Idade</b></p> <p>( ) de 20 a 30 anos</p> <p>( ) de 31 a 40 anos</p> <p>( ) de 41 a 50 anos</p> <p>( ) acima de 50 anos</p>
<p><b>3 – Tempo de atuação na área contábil</b></p> <p>( ) menos de 1 ano</p> <p>( ) de 1 a 5 anos</p> <p>( ) de 6 a 10 anos</p> <p>( ) mais de 10 anos</p>	<p><b>4 – Instituição que cursou a graduação em Ciências Contábeis e o ano de conclusão</b></p> <p>( ) UNESC</p> <p>( ) Outra, qual? _____</p> <p>Ano: _____</p>

<p><b>5 – Você cursou ou está cursando pós-graduação?</b></p> <p>( ) Sim. Qual área? _____</p> <p>( ) Não</p>	<p><b>6 – Você procura desenvolver competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para o exercício da profissão?</b></p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Sempre que possível</p> <p>( ) Às vezes</p> <p>( ) Raramente</p> <p>( ) Nunca</p>
<p><b>7 – De que maneira você desenvolve as competências? No máximo 2 alternativas</b></p> <p>( ) Realização de cursos na área contábil e afins;</p> <p>( ) Realização de pesquisas científicas;</p> <p>( ) Participação em seminários, congressos, encontros da área;</p> <p>( ) Atualização por meio de livros, informativos e <i>Internet</i>.</p> <p>( ) Diálogos com outros profissionais da área;</p> <p>( ) Diálogos com profissionais do fisco (federal, estadual, municipal)</p>	<p><b>8 – Segundo Carneiro (2013) o futuro dos contadores “é promissor, pois no presente estamos em permanente aperfeiçoamento e quem não pensar assim vai continuar no passado.”</b></p> <p><b>Como você vê a profissão contábil hoje?</b></p> <p>( ) Em fase de expansão e reconhecimento</p> <p>( ) Como uma profissão promissora</p> <p>( ) Como mais um profissão</p> <p>( ) Iguala-se as demais profissões em termos de importância dentro das empresas</p>

## PARTE II - COMPETÊNCIAS

Peço a gentileza de, ao responder as próximas questões, imagine uma situação na qual você, está contratando um novo contador para trabalhar em seu escritório. Quais os conhecimentos, habilidades e atitudes você desejaria encontrar neste novo profissional?

<p><b>1 – Enumere de 1 a 7, os conhecimentos desejados. (Sendo que “7” significa mais importante e o “1” menos importante)</b></p> <p>( ) Contabilidade Pública</p> <p>( ) Contabilidade Financeira</p> <p>( ) Contabilidade Gerencial</p> <p>( ) Custos</p> <p>( ) Tributária</p> <p>( ) Trabalhista e Previdenciária</p> <p>( ) Auditoria e Perícia</p>	<p><b>2 - Assinale 3 habilidades consideradas as mais relevantes.</b></p> <p>( ) Iniciativa</p> <p>( ) Liderança</p> <p>( ) Relacionamento Interpessoal</p> <p>( ) Domínio de Idioma Estrangeiro</p> <p>( ) Flexibilidade para Mudanças</p> <p>( ) Capacidade de Inovação</p> <p>( ) Poder de Persuasão e Convencimento</p> <p>( ) Dizer Não a Atos de Riscos Fiscais</p> <p>( ) Outra, qual? _____</p>
<p><b>3 – Figueiredo e Fabri (2000) consideram as atitudes elencadas abaixo como essenciais para os contadores. Enumere de 1 a 7, sendo que “7” significa mais importante e o “1” menos importante.</b></p> <p>( ) Cooperação</p> <p>( ) Bom-senso</p> <p>( ) Responsabilidade</p> <p>( ) Dedicção</p> <p>( ) Pontualidade</p> <p>( ) Limpeza</p> <p>( ) Ordem</p>	

**4 – O dicionário de competências do contador foi elaborado, de acordo com Cardoso (2006) com o propósito de atender certas competências exigidas ao profissional. Assinale 5 competências que você considera essencial para o novo funcionário:**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Análise de problema ou situação  | <input type="checkbox"/> Autocontrole            |
| <input type="checkbox"/> Comunicação  | <input type="checkbox"/> Empreendedor            |
| <input type="checkbox"/> Visão Estratégica  | <input type="checkbox"/> Ferramentas de Controle |
| <input type="checkbox"/> Legal - Planejamento tributário e exigências fiscais   | <input type="checkbox"/> Ouvir Eficazmente       |
| <input type="checkbox"/> Informática - Conhece e utiliza a Informática como ferramenta  | <input type="checkbox"/> Trabalho em Equipe      |
| <input type="checkbox"/> Integridade e Confiança  | <input type="checkbox"/> Relacionamento Externo  |
| <input type="checkbox"/> Negociação - Busca opções para atender interesses dos envolvidos e da empresa  | <input type="checkbox"/> Técnicas de Gestão      |
| <input type="checkbox"/> Atendimento - Sabe atender e dialogar  |  |
| <input type="checkbox"/> Gestão da Informação   |  |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade e Finanças - Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de contabilidade e finanças empresariais |  |
| <input type="checkbox"/> Planejamento - Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamentos estratégico, operacional e financeiro         |  |

### **PARTE III – AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a sua colaboração, as suas respostas foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

**ANEXOS**

## ANEXO A – LISTA DOS ASSOCIADOS AO SINDICONT

<b>RELAÇÃO DOS ASSOCIADOS SINDICONT - ARARANGUA</b>				
<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>FONE</b>	<b>CIDADE</b>	<b>E-MAIL</b>
1	Ademir Valêncio Teixeira	3522-0611	Araranguá	ademir@contato.net
2	Adilson Garcia Barbosa	3533-1596/3533-1003	Sombrio	adilson@analisecont.net
3	Aguinaldo Eder Gomes	35240983	Araranguá	aguinaldoeder@terra.com.br
4	Agnaldo Antonio Maciel	3524-4728/3524-1517	Araranguá	contag.contabilidade@engeplus.com.br
5	Alberto Pagani	3524-5652	Araranguá	pagani.alberto@bol.com.br
6	Alcebíades da Rosa Schefer	3526-2005	Arroio do Silva	db.cont@contato.net
7	Alcilane Ronsani Burin Clarinda	3535-1111/8815-9760	Jacinto Machado	hsr@contato.net
8	Alessandro Scarabelot	3535-1233	Jacinto Machado	ascarabelot@bol.com.br
9	Alexsander dos Santos	3535-1973	Jacinto Machado	contador.alex@hotmail.com
10	Andréia Lummerz de Deus Bif	3524-2640	Araranguá	andrea@contato.net
11	Angela Guetner Tomasi	3535-1124	Jacinto Machado	contabilidadect@gmail.com
12	Araceli Farias de Oliveira	3523-1917	Maracajá	araceli@unisul.br
13	Bruna Angeloni Piazza	3525-0311	Turvo	bruna@piazzacor.com.br
14	Carlos Cesar Casagrande	3524-0337	Araranguá	carloscasagrande1@terra.com.br
15	Carlos José Linhares	3522-0992	Araranguá	carloslinhares@hotmail.com
16	Claudineia Maximiano	3431-3200	Araranguá	neiamax@contato.net
17	Cleiton almeida de souza	3522-1567	Araranguá	cleiton.a.souza@hotmail.com
18	Cleverton da Silva Schvartz	3522-1723	Araranguá	schvartz@msn.com
19	Cristiano Costa	3524-6722/ 9955-4706	Araranguá	cristiano.costa@contato.net
20	Daniel Robson Borges	3524-7865	Araranguá	danielborges@contato.net
21	Denilson Silveira	3524-0826	Araranguá	denilson@contato.net
22	Dilceu Silveira de Souza	3539-0171	São Joao do Sul	souzacontabil01@hotmail.com
23	Dioclésio João Silveira	3523-1147	Maracajá	orcomar@contato.net
24	Donizete João Cardoso	3524-3916	Araranguá	donizete@engeplus.com.br
25	Edegar Souza da Cruz	3523-0381	Maracajá	edecon@brturbo.com.br
26	Édio Silveira	3522-0034	Araranguá	edinho@contato.net
27	Eduardo Vitto Favarin	3525-3798/3525-0480	Turvo	efavarin@intab.com.br
28	Eli Terezinha Pereira da Silva	3524-1561	Araranguá	elitps@hotmail.com
29	Elias Valdemar Ribeiro	3533-0410	Sombrio	contabil@eloscontabilidade.com.br
30	Eliete Machado Gabriel	3535-1714	Jacinto Machado	gama.cont@brturbo.com.br

31	Elisangela Freitas da Silva Veloso	3524-4034	Araranguá	finance.contabil@hotmail.com
32	Enio Manoel Serafim	3533-0310	Sombrio	emasel@emasel.com.br
33	Fábio Bardini	3525-0295	Turvo	fbardini@netvale.net
34	Fábio Estevam Machado	3524-0701	Araranguá	fabio@contato.net
35	Fernando Luiz Vitto	3525-1268/9985-2332	Turvo	fernandovitto@hotmail.com
36	Francislei Martins da Silva	3533-4906	Sombrio	franscisleijd@hotmail.com
37	Gabriele Gil Gomes	3524-4439	Araranguá	gabriele@gabrielegilgomes.com.br
38	Geandré da Silva Bernardino	3524-2550	Araranguá	geandre@contato.net
39	Gabriela Gomes Ferraz	3548-0156	Passo de Torres	maiscontabilidade@maiscontabi.brtdata.com.br
40	Geovana Senhorinha Pignatel	3535-1535	Jacinto Machado	ecng@contato.net
41	Henrique Crepaldi Fenali	3544-0054	Morro Grande	henrique.fenali@gmail.com
42	Henrique de Souza	3533-2107	Sombrio	riko@contato.net
43	Hilton Charles Tasca da Silva	3524-1645	Arroio do Silva	hiltoncharles@bol.com.br
44	Humberto de Alencar Fraga	3524-4895	Araranguá	fraga@engeplus.com.br
45	Iodá Schneider Peterle	3522-1681	Araranguá	ioda@contato.net
46	Itamar José Farias	3524-7580	Araranguá	fariasji@bol.com.br
47	Jairo Cesar Pereira	3537-1368/3537-1380	Meleiro	jairo@engeplus.com.br
48	Janaina Marques	3525-3124/8835-0013	Turvo	contabjana@hptmail.com
49	Jervison Luiz Martinelli	3522-1836	Araranguá	realcontabilsc@brturbo.com
50	João Batista Grundler	3533-0334	Sombrio	jbgcontabil@uol.com.br
51	Joao Saturno	3522-1222	Araranguá	centrocontabil@contato.net
52	José Carlos Fernandes	3524-0154	Araranguá	jocafecontabil@engeplus.com.br
53	José Clezio dos Passos Andrade	3524-5609	Araranguá	clezioandrade@engeplus.com.br
54	José de Souza	3522-0045	Araranguá	contabsaber@contato.net
55	José Paulo da Silva	3524-3842	Araranguá	edatacontabil01@contato.net
56	José Inacio Filho	3521-0025	Araranguá	inacio@savepe.com.br
57	Joseane de Souza Fernandes Matos	3521-1500/9938-0226	Araranguá	joseanesf@gmail.com
58	Juceli Nazário	3524-2208	Araranguá	karota@engeplus.com.br
59	Juliano Angeloni	3525-0137/9161-8821	Turvo	juliano@netvale.net.
60	Juliano de Souza	3522-0045	Araranguá	julianosouza003@hotmail.com

61	Juliano Pinto	3532-0082/9161-8821	Praia Grande	ecpcont@engeplus.com.br
62	Karla de Almeida Damasco de Souza	3522-1341	Araranguá	karladamasco@hotmail.com
63	Kalinca Paulo de Souza	3533-2734/35333158	Sombrio	kkcontabeis@gmail.com
64	Karolini Casagrande Rosso Ghizzo	99247723	Turvo	karyrosso@gmail.com
65	Katia Destro Dal Pont	88340977/88132745	Sombrio	katitadalpont@gmail.com
66	Laércio Malgaresi	3522-0322	Araranguá	sulcontabil@contato.net
67	Laênio Mota Oliveira	3524-3026/3524-1622	Araranguá	laenio@contato.net
68	Lenir de Sousa	3524-4704	Araranguá	visaocontabil@brturbo.com.br
69	Lucas Piazza Rossi	3537-1416	Meleiro	lucas@urbano.com.br
70	Luciano Antonio Stuart	3533-4505	Sombrio	contabil@contabilcontabilidade.com.br
71	Luis Carlos Linhares Cardoso	3522-0581	Araranguá	ecc@cardoso.cnt.br
72	Marcelo Camilo Gomes	3533-1053	Sombrio	marcelo@unicont.net
73	Maria Aparecida Cardoso Teixeira	3533-2968	Sombrio	goldcontabilidade@hotmail.com
74	Maria Jaqueline Cechinel Gil	3522-0638	Araranguá	jaque@engeplus.com.br
75	Maria Schirley Rodrigues	3532-0144	Praia Grande	mariaschirley@bol.com.br
76	Maria Suzana Milanez da Silva	3524-2968	Araranguá	tanandra@engeplus.com.br
77	Nelson Gabriel	3525-8260	Turvo	nelsontv@contato.net
78	Nelson Cardoso de Oliveira	3534-1277	Santa Rosa do sul	nelsoncontab@yahoo.com.br
79	Patric Silva dos Santos	3583-0485	Baln. Gaivota	gaivotense@yahoo.com.br
80	Pedro Paulo Pereira	3524-1005	Araranguá	pppcont@engeplus.com.br
81	Rafael de Souza Silverio	3524-1507	Araranguá	rafaelsilverio@contato.net
82	Sergio Donizete Araujo	3535-1950	Jacinto Machado	ecga@brturbo.com.br
83	Sérgio Luiz Bianchini	3525-0477/9985-6054	Turvo	bian@contato.net
84	Simone Ramos Napoleão	3533-2906	Sombrio	simone.napoleao@hotmail.com
85	Solange da Silva tomaz	3539-0117	São João do Sul	macielcontabil@brturbo.com.br
86	Valmir de Moraes Pereira	88356975	Turvo	valmirctb@gmail.com
87	Vanderlei Biava	3536-1050	Timbé do Sul	escbiava@engeplus.com.br
88	Vanessa Jordão de Oliveira	3546-0081	Ermo	nessajordao@hotmail.com
89	Vilson Benedet	3535-1058	Jacinto Machado	vilsonbenedet@terra.com.br
90	Vitor Hugo da Silva	3524-5504	Araranguá	vitor@contato.net
91	Wilson cristian Nazario	3537-0007	Meleiro	cristiannaz@hotmail.com

**ANEXO B - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)**

## SUMÁRIO

<b>1 MARCO REFERENCIAL DA UNESC.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 MARCO SITUACIONAL (SITUAÇÃO REAL).....</b>	<b>3</b>
<b>1.2 MARCO FILOSÓFICO (SITUAÇÃO IDEAL) .....</b>	<b>5</b>
<b>1.3 MARCO PEDAGÓGICO (MEIOS PARA ALCANÇAR O IDEAL QUE SE PROPÕE).....</b>	<b>6</b>
<b>2 MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 ASPECTOS GERAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 MATRIZ CURRICULAR E ELEMENTOS DIFERENCIADORES.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 MARCO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 PERFIS IDEAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>2.5.1 PERFIL IDEAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>23</b>
<b>2.5.2 PERFIL IDEAL DO COORDENADOR.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.3 PERFIL IDEAL DO ALUNO.....</b>	<b>24</b>
<b>2.5.4 PERFIL IDEAL DO REPRESENTANTE DE TURMA.....</b>	<b>25</b>
<b>2.5.5 PERFIL IDEAL DO EGRESSO.....</b>	<b>25</b>
<b>2.5.6 PERFIL IDEAL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>29</b>
<b>2.5.7 PERFIL IDEAL DO PROCESSO AVALIAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>2.5.8 PERFIL IDEAL DO PROCESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>2.6 DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>30</b>
<b>2.6.1 PERFIL DO PROFESSOR.....</b>	<b>30</b>
<b>2.6.2 PERFIL DO COORDENADOR .....</b>	<b>31</b>
<b>2.6.3 PERFIL DO ALUNO.....</b>	<b>31</b>
<b>2.6.4 PERFIL DO REPRESENTANTE DE TURMA.....</b>	<b>32</b>
<b>2.6.5 PERFIL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>32</b>
<b>2.6.6 PERFIL DO PROCESSO AVALIAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>2.6.7 PERFIL DO PROCESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>2.7 PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>34</b>

## **1 MARCO REFERENCIAL DA UNESC**

Apresenta-se a seguir o Marco Situacional, o Marco Filosófico e na sequência o Marco Pedagógico, os quais foram definidos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

### **1.1 Marco Situacional (Situação Real)**

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e se sobrepõem à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância, da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, se sintam desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado, só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, aliados pela lei de mercado.

Nessa sociedade deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo,

miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiar as informações e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos 5 problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

## **1.2 Marco Filosófico (Situação Ideal)**

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de

conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

### **1.3 Marco Pedagógico (Meios para alcançar o ideal que se propõe)**

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas a competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando

condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante, e se priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989. p. 23)“...aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisci-

---

\*RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. Espaço e Tempo, Rio de Janeiro, 1989, p. 23.

plinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto-avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se

estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre os todos setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESC e, conseqüentemente, da sociedade.

## 2 MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Primeiramente apresentam-se aspectos gerais pertinentes ao Curso no que tange: histórico, missão, objetivos, perfil profissicográfico e campos de atuação. Na sequência, demonstra-se a matriz curricular, elementos diferenciadores, processo de elaboração do PPP, marco pedagógico, perfis ideais e diagnóstico. Por fim, destaca-se a programação que consiste nas ações norteadoras do Curso.

### 2.1 Aspectos Gerais

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC é oriundo da antiga Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas pertencente a FUCRI. Sua criação ocorreu em 30 de junho de 1975, por meio do Decreto n.º 75.920, de 30.06.1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. n.º 42, em 03.03.1980.

Seu surgimento deu-se em virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e demais usuários de serviços contábeis. Outra razão para sua implantação deve-se ao fato de que existia demanda para este tipo de formação, uma vez que naquela época para obter o título e habilitação profissional em nível superior de Ciências Contábeis, fazia-se necessário o deslocamento para outras regiões, acarretando em maiores custos e disponibilidades de tempo.

Desde então, o Curso busca formar profissionais com visão integrada de conhecimentos relacionados a área de atuação, com condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade organizada.

Desse modo, o curso tem os seguintes propósitos:

- a) Missão:** formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.
- b) Objetivo Geral:** viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento econômico e social da região.
- c) Objetivos Específicos:**

- Viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil;
- Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento contábil em ambientes de constantes mudanças;
- Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e
- Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional Contábil.

**d) Perfil Profissiográfico:** a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis está direcionada para a formação de profissionais com visão integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências profissionais para atuar na área específica ou em outras com capacidade para:

- Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- Capacidade de enfrentar desafios;
- Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;

- Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;
- Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

#### **e) Campos de Atuação do Profissional:**

O profissional de Ciências Contábeis exerce suas atividades em inúmeros espaços de trabalho, como na área privada, nos setores industriais, comerciais e de serviços e na área pública. Entre as principais atividades a serem desempenhadas por estes profissionais destacam-se:

- Contadores de Órgãos Públicos tais como: Tribunal de Contas, Fazenda pública, prefeituras municipais, etc;
- Contadores Empresários de Organizações Contábeis;
- Contadores de Empresas Privadas;
- Contadores Consultores e Assessores de Organizações Empresariais;
- Contadores de Organizações Internacionais;
- Contadores Auditores Externos e Internos;
- Contadores Professores Universitários;
- Contadores Pesquisadores e Escritores Contábeis;
- Contadores de Custos, Gerenciais, Investigadores de Fraudes, Parecistas e Conferencistas;
- Controllers;
- Peritos Contábeis;
- Planejadores Tributários;
- Analistas Financeiros; e
- Administrador Judicial.

## **2.2 Matriz Curricular e Elementos Diferenciadores**

### **2.2.1 Matriz Curricular**

Para que os propósitos descritos nos objetivos do curso e no perfil profissiográfico sejam subsidiados, o Curso conta com uma matriz curricular e elementos diferenciadores conforme segue:

Em relação as disciplinas curriculares, atualmente estão em vigor a matriz curricular nº 4 (carga horária total de 4.068 horas), implementada no 1º semestre de 2004, com duração de 9 semestre e a matriz curricular nº 5 (carga horária total de 3.000 horas), implantada no 2º semestre de 2009 com base na Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE e Câmara de Educação Superior - CES n. 10/2004, publicada no DOU de 16/12/2004. Durante o ano letivo, são ofertadas aos acadêmicos 100 vagas no primeiro semestre e 50 vagas no segundo semestre, ambos no período noturno.

No Quadro 1 pode-se observar a composição da matriz curricular n. 4:

<b>Curso: Ciências Contábeis</b>	<b>Carga Horária: 4.068 horas</b>										
<b>Habilitação: Bacharel em Ciências Contábeis</b>	<b>Duração Mínima: 9 semestres</b>										
<b>Reconhecimento: Portaria Ministerial n. 198 de 03/03/80</b>	<b>Duração Máxima: 14 semestres</b>										
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos por Fases</b>									<b>Créd.</b>	<b>Horas</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>		
Processo Interdisciplinar Orientado	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36	648
Contabilidade (1, 2, 3, 4 e 5)	4	6	6	6	2					24	432
Metodologia Científica e da Pesquisa	4									4	72
Produção e Interpretação de Texto	4									4	72
Comportamento Organizacional	4									4	72
Atividade Física e Qualidade de Vida	4									4	72
Contabilidade e Direito Civil Aplicado		4								4	72
Psicologia		4								4	72
Economia Micro e Macro		4								4	72
Complementos de Matemática		2								2	36
Contabilidade e Análise de Custos (1 e 2)			4	4						8	144
Contabilidade e Direito Empresarial			4							4	72
Estatística Aplicada a Contabilidade			4							4	72
Economia Catarinense e Regional			2							2	36
Contabilidade e Direito Tributário Aplicado				4						4	72
Matemática Financeira				4						4	72
Contabilidade e Mercado de Capitais				2						2	36

Contabilidade Tributária (1 e 2)					4	4				8	144
Contabilidade Informatizada/estágio (1)					4					4	72
Contabilidade Orçamentária Empresarial					4					4	72
Análise Financeira de Investimentos					4					4	72
Ética e Legislação Profissional					2					2	36
Análise das Demonstrações Contábeis (1 e 2)						4	4			8	144
Contabilidade, Meio Ambiente e Resp. Social						4				4	72
Contabilidade e Projetos Empresariais/estágio (2)						4				4	72
Contabilidade, Leg. do Trabalho e Previdenciária						4				4	72
Laboratório Contábil (1 e 2)/estágio (3 e 4)							4	4		8	144
Auditoria (1 e 2)							2	4		6	108
Contabilidade Internacional							2			2	36
Teoria da Contabilidade							4			4	72
Contabilidade Societária Avançada							4			4	72
Contabilidade Pública (1 e 2)								2	4	6	108
Perícia e Investigação Contábil								4		4	72
Contabilidade Gerencial								4		4	72
Elaboração de Projeto de TCC/estágio (5)								2		2	36
Contabilidade Decisória/optativas									4	4	72
Conteúdos Optativos									2	2	36
Trabalho de Conclusão de Curso TCC									12	12	216
<b>Total 1</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>218</b>	<b>3.924</b>							
Atividades de Formação Complementar											144
<b>Total 2</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>218</b>	<b>4.068</b>							
<b>Disciplinas Optativas</b>											
<b>Gestão Estratégica</b>											
<b>Normas e Práticas das Licitações Públicas</b>											
<b>Simples Nacional</b>											

Quadro 1 - Matriz Curricular Matriz nº 4 do Curso de Ciências Contábeis

O Quadro 2 apresenta a estrutura da matriz curricular n. 5

Curso: <b>Ciências Contábeis</b>	Carga Horária: <b>3.000 horas</b>										
Habilitação: <b>Bacharel em Ciências Contábeis</b>	Duração Mínima: <b>9 semestres</b>										
Reconhecimento: <b>Portaria Ministerial n. 198 de 03/03/80</b>	Duração Máxima: <b>14 semestres</b>										
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos por Fases</b>									<b>Créd.</b>	<b>Horas</b>
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>		
Metodologia Científica e da Pesquisa	4									4	60
Produção e Interpretação de Textos	4									4	60
Comportamento Organizacional	4									4	60
Matemática Aplicada à Contabilidade	4									4	60

Contabilidade Introdutória I	4								4	60
Contabilidade Introdutória II		4							4	60
Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado		4							4	60
Matemática Financeira		4							4	60
Economia		4							4	60
Estatística Aplicada à Contabilidade		4							4	60
Análise Financeira de Investimentos			4						4	60
Contabilidade e Direito Empresarial			4						4	60
Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária			4						4	60
Sociologia			4						4	60
Contabilidade Intermediária I			4						4	60
Contabilidade Intermediária II				4					4	60
Contabilidade de Custos				4					4	60
Contabilidade e Direito Tributário Aplicado				4					4	60
Contabilidade e Mercado de Capitais				2					2	30
Ética e Legislação Profissional				2					2	30
Contabilidade, Meio Ambiente e Responsabilidade Social				4					4	60
Contabilidade e Análise de Custos					4				4	60
Contabilidade Avançada I					4				4	60
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I					4				4	60
Contabilidade Tributária I					4				4	60

Estágios - Práticas Contábeis I					4					4	60	
Contabilidade Avançada II						4				4	60	
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II						4				4	60	
Contabilidade Tributária II						4				4	60	
Estágios - Práticas Contábeis II						4				4	60	
Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas						4				4	60	
Contabilidade Tributária III							4			4	60	
Estágios - Práticas Contábeis III							4			4	60	
Contabilidade Orçamentária Empresarial							4			4	60	
Auditoria Contábil							4			4	60	
Teoria da Contabilidade							4			4	60	
Estágios - Práticas contábeis IV								4		4	60	
Estágios - Elaboração de Projeto de TCC								4		4	60	
Perícia e Investigação Contábil, e Arbitragem								4		4	60	
Contabilidade Gerencial								4		4	60	
Contabilidade Pública I								4		4	60	
Contabilidade Pública II									4	4	60	
Disciplina Optativa									4	4	60	
Trabalho De Conclusão De Curso - TCC										12	12	180
<b>Total 1</b>	<b>20</b>	<b>180</b>	<b>2.700</b>									
<b>Atividades de Formação Complementar</b>											<b>180</b>	
Atividades Práticas Específicas											<b>120</b>	
<b>Total 2</b>	<b>20</b>	<b>180</b>	<b>3.000</b>									
<b>Disciplinas Optativas</b>												
Contabilidade e Simulação Empresarial												
Libras												
Psicologia												

**Quadro 2 - Matriz Curricular Matriz nº 5 do Curso de Ciências Contábeis**

Para dar suporte as disciplinas curriculares e demais atividades acadêmicas, apresenta-se no Quadro 3 o acervo bibliográfico da área contábil disponível na Biblioteca da UNESC.

Tipo de Material	Livros	Periódicos	Fita de Video	Cd-rom	DVD	Disquete
Número de títulos	21.528	190	253	136	80	61
Número de volumes	48.549		723	256	160	148

**Quadro 3 - Demonstrativo do acervo bibliográfico do Curso de Ciências Contábeis.**  
 Fonte: Biblioteca Prof. Dr. Eurico Back da UNESC

Para atender a presente demanda, o curso possui 38 professores com títulos de mestre e especialistas com ampla experiência acadêmica e técnica. O Quadro 4 demonstra a titulação dos professores.

Professor	Titulação
Adair Mário Moro	Bacharel
Adilson Pagani Ramos	Especialista
Adriane Brogni Uggioni	Mestre
Ailton Schüelter	Especialista
Alex Sander Bristot de Oliveira	Especialista
Andréia Cittadin	Especialista
Angelo Natal Périco	Especialista
Clayton Schueroff	Especialista
Cleyton de Oliveira Ritta	Mestre
Dourival Glassi	Especialista
Edemar Soratto	Especialista
Edson Cichella	Especialista
Edson Luiz da Silva	Mestre
Elisa Netto Zanette	Mestre
Everton Perin	Especialista
Fabrizio Machado Miguel	Especialista
Fernando Marcos Garcia	Especialista
Giovana da Silveira	Especialista
Guilomar da Rosa Bortot	Mestre
José Luiz Possolli	Bacharel
Kátia Aurora Dalla Libera Sorato	Mestre
Leonel Luiz Pereira	Especialista
Luciano da Rocha Ducloni	Especialista

Manoel Vilsonel Menegali	Especialista
Marcelo Crispim Salazar	Especialista
Márcio Duarte	Especialista
Marcos Danilo Rosa Viana	Especialista
Maria Rosânia Viana	Mestre
Milla Lucia Ferreira Guimarães	Especialista
Moisés Nunes Cardoso	Especialista
Patrícia Jantsch Fiúza	Mestre
Paulo Roberto de Souza	Especialista
Ramon de Aguiar Silvestre	Especialista
Ronaldo Bilésimo	Especialista
Rosimere Alves	Mestre
Sérgio Bruchchen	Mestre
Valcir Mantovani	Especialista
Wagner Blauth	Especialista

**Quadro 4 - Quadro atual dos docentes do curso de Ciências Contábeis/UNESC.  
Fonte: Sistema Acadêmico Geral da UNESC.**

O processo de seleção dos professores tem ocorrido de modo a possibilitar a contextualização do ensino, o atendimento às normas profissionais e da IES e aos anseios do mercado. Com isso, a busca pela qualificação do corpo docente tem sido uma constante. Neste sentido, alguns professores estão cursando mestrado e doutorado, no intuito de aprimorar suas habilidades e competências para o exercício de suas atividades.

### 2.2.2 Diferenciais

Os diferenciais do curso corroboram com o desenvolvimento de habilidades e a assimilação de conhecimentos técnico-científicos por parte dos acadêmicos. Sendo assim, tem-se os seguintes diferenciais: infraestrutura, corpo docente, práticas pedagógicas, trabalho de conclusão de curso, processo interdisciplinar orientado, estágio supervisionado, atividades de formação complementar, atividades práticas específicas, grupo de pesquisa e recursos tecnológicos. Na seqüência destacam-se tais diferenciais:

**a) A Infraestrutura:** é formada por um moderno Centro de Práticas Contábeis - CPC, composto por micro-computadores, impressoras e demais recursos

tecnológicos. Neste espaço são disponibilizados softwares de contabilidade e de simulação empresarial. Por meio desses equipamentos e softwares são realizadas as aulas práticas vinculadas ao estágio supervisionado.

**b) O Corpo Docente:** é altamente qualificado composto por mestres, mestrandos, especialistas, sendo estes, na sua maioria, profissionais que atuam como controllers, consultores, contadores da área pública e privada, empresários da área contábil e pesquisadores. Atualmente o curso possui 38 professores, os quais constantemente participam de congressos, convenções, seminários, encontros, fóruns, estudos e palestras.

**c) As Práticas Pedagógicas:** objetivam aprimorar as relações de ensino e aprendizagem. Dentre as práticas pedagógicas destacam-se o Trabalho de de Curso – TCC e o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO. Estas práticas propiciam aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas e científicas.

**d) O Estágio Curricular Supervisionado:** possibilita a integração da teoria com a prática contábil. Possui duração de 300 horas distribuídas em quatro semestres letivos, sendo realizado da 5ª a 8ª fase, com plano próprio de estudos, sendo realizado no Centro de Práticas Contábeis. Seu regulamentado está de acordo com a legislação em vigor e com as normas da Universidade e do Curso. Em relação ao estágio curricular não obrigatório, o estudante o realiza por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação. No entanto, deve estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso.

**e) As Atividades de Formação Complementar:** constituem-se em atividades externas que contribuem para o desenvolvimento das disciplinas curriculares. Estas tem por objetivo flexibilizar o currículo do Curso possibilitando aos acadêmicos a ampliação dos conteúdos definidos no ementário das disciplinas constantes da matriz curricular.

**f) As Atividades Práticas Específicas – APE:** visam consolidar e complementar os conteúdos das disciplinas curriculares que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas. Esse processo ocorre por meio de atividades que serão realizadas extraclasse, atendendo os conteúdos e carga horária estabelecidos em regulamento específico.

**g) Grupo de Pesquisa:** denominado NECON (Núcleo de Estudos Contábeis) desenvolve estudos na área contábil com foco nas organizações da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, com financiamento junto a universidade por meio de editais como por exemplo GP e PIC 170. Atualmente possui dois projetos relacionados aos controles estratégicos e operacionais de gestão e estudos sobre o conjunto de indicadores econômico-financeiros como mecanismos de averiguação da competitividade, produtividade, lucratividade e rentabilidade das empresas da região.

**h) Projeto de Extensão:** o curso participa do projeto de extensão de apoio ao pequeno empreendedor. Este projeto é oriundo de uma parceria entre a UNESCO, a Organização de Crédito Solidário - CREDISOL, e os cursos de Economia e Psicologia. e é denominado Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor – POPE. Tem por objetivo a orientação a pequenos empreendedores que captaram recursos financeiros junto a CREDISOL.

**i) As Parcerias:** desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis objetivam a inserção dos alunos no ambiente empresarial e técnico. Destacam-se as parcerias com empresa de softwares da área contábil, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e demais organizações dos setores comercial, industrial e de prestação de serviços de Criciúma e região.

**j) As Viagens de Estudos:** proporcionam visitas técnicas a organizações de vários segmentos com o objetivo de conhecer os modelos de gestão e metodologias de trabalho, principalmente voltados a área contábil.

**l) A Integração entre Alunos e Professores:** ocorre por meio de jogos esportivos, gincanas recreativas e a tradicional festa “Fechado para Balanço”; promovidos conjuntamente com o diretório acadêmico do Curso de Ciências Contábeis Luca Paccioli.

**m) Os Recursos Tecnológicos:** proporcionam a simulação de atividades de escrituração fiscal, patrimonial e contábil e contabilidade gerencial, com o objetivo de capacitação e compreensão das atividades técnicas.

Recursos Tecnológicos	Aplicação	Disciplinas
Software Profissional de Contabilidade da empresa Domínio Sistemas - conveniado	Na simulação de atividades contábeis na área empresarial	Estágios - Práticas Contábeis II e III
Software Profissional de Contabilidade Pública da empresa Betha Sistemas - conveniado	Na simulação de atividades contábeis na área pública	Contabilidade Pública I e II
Software de Avaliação de Plano de Negócios MakeMoney da empresa Starta – licenciado	Na simulação de planos de negócios e análise viabilidade de empreendimentos	Estágios - Práticas Contábeis I
Software de Simulação Empresarial da empresa Bernard Sistemas - licenciado	Na simulação da gestão empresarial	Contabilidade e Simulação Empresarial.
Internet – sites de órgãos públicos: Receita Federal, Estadual e Municipal, Junta Comercial, CRC, CFC, CPC, CVM, e outros	Busca de informações e consultas técnicas, obtenção de formulários e programas de declarações acessórias, acesso a bases de dados e pesquisas pertinentes às legislações e normas profissionais	Disciplinas específicas de contabilidade
Software Excel, Power Point e Word da empresa Microsoft - licenciados	No desenvolvimento de atividades acadêmicas, tais como realização de exercícios, elaboração de textos e apresentações, etc	Estágios - Elaboração de Projeto de TCC; Estágios - Práticas Contábeis IV e V; e demais disciplinas afins

**Quadro 5 - Demonstrativo de recursos tecnológicos utilizados pelo curso de Ciências Contábeis da UNESC**

Fonte: Departamento de Ciências Contábeis

### 2.3 O Processo de Elaboração do PPP

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, no curso de Ciências Contábeis, iniciou-se no mês de fevereiro de 2002. Foram dois dias de trabalho em que grupos, formados pelos docentes, discutiram, diagnosticaram a realidade analisada e propuseram conceitos e ações para o desenvolvimento do curso. Os

professores foram orientados a debater e reforçar a importância do PPP com os alunos, durante o semestre letivo, inserindo o tema nas aulas.

No decorrer do primeiro semestre do mesmo ano, os acadêmicos foram conscientizados da importância deste processo, por meio de palestras e debates. Além disso, foi entregue um informativo contendo roteiro descritivo de todas as etapas necessárias para a composição do Projeto Político Pedagógico do curso, na sequência ocorreu a discussão.

Encerrada essa etapa, definiu-se uma data para que pudessem manifestar suas opiniões e anseios, diagnosticando e programando estratégias a serem realizadas, o que ocorreu simultaneamente em todas as salas de aula. Nesse processo, houve a participação de Professores, prestando esclarecimentos e orientando a elaboração de propostas pelos acadêmicos.

As asserções levantadas pelos professores e acadêmicos foram sintetizadas por um grupo de trabalho, composto por representantes dos mesmos, criando-se assim um documento. Este foi novamente discutido com os docentes e discentes. Para isso, foram empregados dois dias do primeiro semestre de 2003. Por fim, elaborou-se este Projeto Político Pedagógico - PPP que serviu de base para as atividades do curso de Ciências Contábeis a partir do primeiro semestre de 2004.

No segundo semestre de 2006, o PPP passou pela primeira revisão, na qual foi discutida a atualização de suas proposições. Neste processo participaram a coordenação, professores e representantes dos discentes. Assim, verificou-se a realização/execução das atividades estabelecidas, bem como, a revisão dos prazos estabelecidos anteriormente. O mesmo processo ocorreu no segundo semestre de 2009.

Contudo, o PPP é uma proposta flexível, sujeita a inserções que permitam a sincronia com a realidade, tão importante para o estabelecimento de competências e habilidades necessárias aos graduandos e egressos do curso em relação ao mercado de trabalho e ao modo de vida.

## **2.4 Marco Pedagógico**

A partir do Marco Pedagógico da Unesc, foram definidos os temas essenciais que serviram de parâmetro para a realização do diagnóstico e da programação do Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Ciências Contábeis. Objetiva-se que este documento torne-se um processo de permanente reflexão como meio de nortear e explicitar as ações a serem implementadas no decorrer de determinado período, projetando-se assim o futuro.

A elaboração do PPP envolveu um conjunto representativo de pessoas, neste caso, a coordenação, os professores e os alunos, os quais tomaram decisões, delimitando o presente e propondo novos encaminhamentos. Durante uma série de encontros e reuniões realizados especificamente para esse fim.

## **2.5 Perfis Ideais**

Nesta seção apresenta-se o perfil ideal do professor, do coordenador, do aluno, do representante de turma e do egresso. Além disso, descrevem-se conceitos e definições de variáveis consideradas importantes no desenvolvimento do curso, tais como: processo de ensino-aprendizagem, processo de avaliação, pesquisa e extensão.

### **2.5.1 Perfil Ideal do Professor**

O perfil ideal do professor consiste em um conjunto de competências, habilidades e atitudes apropriadas a sua função. Sendo assim, expõem-se nessa seção os objetivos a serem atingidos pelo corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Unesc.

O professor do curso de Ciências Contábeis, como um profissional da educação, é personagem fundamental do processo de ensino-aprendizagem, buscando harmonia entre os saberes científicos, teóricos e práticos. Deve desenvolver-se ativamente como pesquisador, não somente em relação aos aspectos inerentes à contabilidade, mas também à docência. Este profissional

necessita atuar com equilíbrio na transmissão dos conhecimentos, no que se refere aos conteúdos teórico-práticos, sempre contextualizando os assuntos, tendo em vista o ambiente e as experiências dos educandos.

Cabe também estar atento ao processo de aprimoramento da didática e metodologia específicas para o ensino superior, bem como manter-se atualizado com o conhecimento científico da área de ciências contábeis. Assim, é vital sua participação nos programas desenvolvidos pela universidade e pelo curso, além de buscá-los por iniciativa própria por meio de eventos da classe tais como: congressos, convenções, seminários, fóruns, entre outros.

Deve aprimorar a integração com o discente, tornando o espaço de aula participativo e propiciando a convivência extraclasse. Torna-se indispensável também manter postura ética no seu espaço de trabalho ou fora dele.

### **2.5.2 Perfil Ideal do Coordenador**

O coordenador, para possuir um perfil ideal, deve lutar pela valorização da classe profissional no âmbito acadêmico e no setor empresarial. Ser um agente mediador, diplomático e organizado na execução das suas atribuições; bem como nas relações com a Universidade, com os alunos e professores.

### **2.5.3 Perfil Ideal do Aluno**

O perfil ideal do aluno reúne um conjunto de condições necessárias, as quais deverão ser buscadas pelo mesmo. Estas envolvem o desenvolvimento do senso crítico, à consecução de uma nova postura em relação ao curso e ao futuro profissional, com uma visão contextualizada da área de Ciências Contábeis.

O aluno do Curso de Ciências Contábeis necessita comprometer-se com as políticas da universidade, do curso e estar em sintonia com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Esse personagem do processo ensino-aprendizagem deve desenvolver-se como pesquisador, de modo a atuar ativamente sobre os conhecimentos contábeis, contribuindo para sua ampliação e transformação, inserindo novos

conhecimentos no contexto desta ciência. Além disso, cabe a ele desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar quando profissional da área, bem como participar dos eventos que congregam estudantes de contabilidade ou áreas afins.

A ética também necessita estar presente em sua forma de pensar e agir, seja de maneira social como profissional. Suas atitudes como educando devem ser vistas como indícios para sua atuação como profissional, sendo assim, elas necessitam ser desenvolvidas ou aprimoradas durante sua vida acadêmica.

Em suma, a educação do graduando precisa ser assegurada por um ensino de nível universitário que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos, que se constituem em campos de conhecimento da pesquisa científica e da prática profissional.

#### **2.5.4 Perfil Ideal do Representante de Turma**

O líder de turma, para apresentar um perfil ideal, deve representar adequadamente seus colegas junto às instâncias da universidade e de órgãos externos. Faz-se necessário também que tenha capacidade para auxiliar na solução de conflitos ou divergências entre seus pares ou na intermediação de assuntos entre os professores ou a coordenação. Além disso, para que suas funções sejam exercidas apropriadamente, é preciso que mantenha assiduidade no curso.

#### **2.5.5 Perfil Ideal do Egresso**

O contador, como um profissional de formação específica e atuante em diversas áreas da gestão empresarial, necessita ser comprometido com posturas éticas relacionadas ao bom desempenho profissional, à cidadania e às questões sociais.

Esse profissional deve estar apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam às demandas da sociedade e que auxiliem a responder aos desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Sendo assim, por meio de um arcabouço teórico-instrumental, o

contador deve adaptar-se às mudanças e atuar de forma coerente, afeito à prática da investigação contábil e a produção de novos conhecimentos.

Essas características também se fundamentam na Resolução n.º 10 de 16 de dezembro de 2004 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, a qual determina que cada instituição defina o perfil do profissional do seu egresso. De acordo com a referida resolução, o currículo pleno do curso precisa estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos de modo que o egresso exerça competentemente sua profissão. Neste sentido, devem ser consideradas as atribuições específicas que lhe serão conferidas, nos termos da lei, a validação do seu diploma em nível nacional, bem como a sua preparação para atuação no mercado de trabalho.

Assim, o contador formado pela UNESC poderá atuar nos seus diversos segmentos tais como industrial, comercial e serviços, além de órgãos públicos e na docência.

Ressalta-se que o exercício profissional do contador é regulado por lei, de acordo com a Resolução CFC n.º 560 de 28 de outubro de 1983. Esta resolução dispõe sobre as prerrogativas profissionais conforme o artigo 25 do Decreto-Lei n.º 9.295 de 27 de maio de 1946.

O Quadro 6 apresenta as atribuições específicas desse profissional:

- organização e execução de serviços técnicos de contabilidade em geral;
- escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da contabilidade;
- avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- avaliação dos fundos do comércio;
- apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e deferimentos, bem como de correções monetárias e reavaliações;
- regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;
- escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatores relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;
- classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
- abertura e encerramento de escritas contábeis;
- execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;
- controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;
- elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;
- levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;
- tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;
- integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;
- apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção ou global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;
- análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;

- análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
- análise de balanços;
- análise do comportamento das receitas;
- avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;
- estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;
- determinação de capacidade econômico-financeira das entidades inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;
- elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;
- programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;
- análise das variações orçamentárias;
- conciliações de contas;
- organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgão similares;
- revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;
- auditoria interna operacional;
- auditoria externa independente;
- perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
- fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
- Organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;
- planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;
- organização e operação dos sistemas de controle interno;
- organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;
- organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens; assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;
- assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;
- participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;
- estabelecimento dos princípios e normas técnicas de contabilidade;
- declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;
- demais atividades inerentes às Ciências contábeis e suas aplicações.

#### **Quadro 6 - Atribuições específicas dos Contadores**

Fonte: Lei n.º 9.295 de 27 de maio de 1946

Elucida-se que o contador que atua no campo da perícia e auditoria necessita estar inscrito no órgão de classe competente, o qual fornecerá uma certidão comprobatória. Além das prerrogativas legais destacam-se outros campos

de atuação contábil tais como: contabilidade e o meio ambiente, contabilidade e o terceiro setor, contabilidade e responsabilidade social, entre outros.

### **2.5.6 Perfil Ideal do Processo Ensino-Aprendizagem**

Trata-se da disseminação, apreensão e desenvolvimento democrático do conhecimento, produzido ao longo da história. Esse conhecimento deve estar disponível a todos, pois é um bem comum, um patrimônio da humanidade.

A metodologia de ensino consiste em uma série de procedimentos utilizados no processo ensino-aprendizagem com o fim de facilitá-lo. O objetivo principal é contribuir para a ampliação dos conhecimentos de maneira adequada.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem precisa criar condições para a produção de novos conhecimentos, por meio da pesquisa, a qual está diretamente ligada com a construção do conhecimento. Assim, as atividades pedagógicas devem estimular iniciativas de pesquisa científicas e técnicas.

### **2.5.7 Perfil Ideal do Processo Avaliação**

A assimilação do conhecimento deve ser acompanhada por instrumentos de avaliação que permitam verificar a eficiência e a eficácia das atividades desenvolvidas, e se elas estão atingindo os objetivos propostos. Essa verificação precisa ser realizada obedecendo-se os critérios pré-definidos e amplamente discutidos nas seguintes perspectivas: entre os professores, entre os professores e alunos, e entre o curso e a universidade.

O Curso de Ciências Contábeis, atendendo orientações desta Universidade realiza tal verificação por meio da avaliação processual, a qual possibilita a recuperação de conteúdos por parte dos alunos que apresentaram uma inadequada assimilação de conhecimento.

### **2.5.8 Perfil Ideal do Processo de Pesquisa e Extensão**

A partir de um determinado problema, tem-se a investigação e a busca de respostas para tal questionamento. Assim, a pesquisa passa a atuar e contribuir para que novos conhecimentos venham consolidar a ciência. Contudo, para realização deste processo faz-se necessário a aplicação de metodologia apropriada e orientação adequada e ética. A pesquisa precisa ser embasada nos critérios científicos que a norteiam, conferindo cientificidade à investigação proposta e seus resultados. O pesquisador tem grande responsabilidade social em relação à sua produção, portanto deve-se manter isento e imparcial quanto aos resultados de sua investigação. Salienta-se que esses resultados carecem de divulgação para uma melhor disseminação do conhecimento.

Em relação às atividades de extensão, esta deve propiciar o desenvolvimento acadêmico e sócio-econômico, por meio da interação entre as atividades acadêmicas e auxílio às demandas da sociedade.

## **2.6 Diagnóstico**

O diagnóstico consiste, num primeiro momento, em um relato da situação presente de algumas variáveis, na concepção de alunos e docentes do curso de Ciências Contábeis.

Dos temas propostos pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação, foram selecionados oito, os quais consistem em: perfil do professor, perfil do coordenador, perfil do aluno, perfil do representante de turma, perfil do processo de ensino, perfil do processo de avaliação, perfil do processo de pesquisa e extensão e ética.

### **2.6.1 Perfil do Professor**

Os professores do Curso foram definidos como dinâmicos para aplicar novos conteúdos pertinentes à área contábil, comprometidos, atuando com ética no exercício da docência, respeitando seus pares, demais autoridades acadêmicas e o

corpo discente, sendo que seu relacionamento social com os alunos é de boa qualidade.

Entretanto, destaca-se que alguns docentes realizam aulas teóricas, seguidas de exercícios repetitivos. Além disso, a maioria dos professores, dedica-se a docência no ensino superior no período noturno, pois exercem atividades não ligadas à docência durante o dia.

Em relação à titulação dos professores, destaca-se que grande parte possui formação em nível de especialização lato sensu nas mais diversas áreas das ciências sociais aplicadas. Ressalta-se, também, a ampla experiência técnica dos professores na área contábil devido a sua atuação nas empresas da região sul catarinense.

No entanto, há situações que demonstram algumas fragilidades quanto à vivência de uma ética plena no exercício das suas atividades tais como:

- a forma, algumas vezes, empregada para avaliação dos discentes; e
- realização de pesquisas descumprindo critérios de cientificidade.

Por fim, cabe ressaltar que a ética pode ser aperfeiçoada se for mantido um comportamento coerente às necessidades da docência.

### **2.6.2 Perfil do Coordenador**

Possui formação em Ciências Contábeis e Direito, com especialização na área contábil, administrativa e financeira. Cidadão comprometido com as questões da gestão municipal. Profissional qualificado e atualizado acerca dos assuntos da contabilidade, acompanha o desenvolvimento do ensino contábil e suas tendências nacionais e internacionais. Participa e discute os avanços da área contábil em eventos relacionados a profissão.

Apresenta facilidade de comunicação e interação com docentes e discentes, procurando solucionar conflitos e manter a qualidade do ensino. Além disso, busca constantemente melhorias em relação à infraestrutura do Curso. No que tange as atividades de gestão do curso, possui um perfil descentralizador, com agilidade na tomada de decisão. Além disso, oferece liberdade aos professores na

condução de suas aulas.

### **2.6.3 Perfil do Aluno**

O aluno de Ciências Contábeis da UNESC trabalha o dia todo e chega cansado às aulas. Por isso, apresenta dificuldades em realizar atividades extra-classe. Trabalha para pagar os estudos e, conseqüentemente, pouco participa de projetos de pesquisa ou extensão. São preocupados com obtenção de notas para aprovação nas disciplinas, deixando em segundo plano o exercício do raciocínio crítico.

A uma parte deles não tem hábitos da leitura e apresentam dificuldades para redigir e interpretar textos, além de debilidades na defesa oral de argumentações.

Contudo, tais insuficiências estão sendo minimizadas por meio do Processo Interdisciplinar Orientado - PIO que é desenvolvido por meio de seminários, debates, apresentações de trabalhos, incentivo a leitura, produção textual, entre outros.

### **2.6.4 Perfil do Representante de Turma**

Os representantes dos discentes são eleitos democraticamente por seus colegas e, na maioria das vezes, reeleitos, o que demonstra grande aceitação.

Ressalta-se que ao longo do exercício de suas funções, os representantes tornam-se conscientes da relevância do papel que exercem, pois são os representantes legítimos dos seus pares e portadores dos anseios e reivindicações de todos os acadêmicos.

### **2.6.5 Perfil do Processo Ensino-Aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem consiste na relação professor/aluno e no desenvolvimento de ações pedagógicas de acordo com os recursos disponíveis. A vivência do processo ensino-aprendizagem é facilitada pela qualificação do corpo

docente, pela atualização dos conteúdos das disciplinas, na existência de cursos de formação continuada, pelo uso de equipamentos de informática e softwares e pelo acesso ao amplo acervo bibliográfico.

Destaca-se também o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, que objetiva o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Além disso, proporciona a inter-relação entre conteúdos programáticos das disciplinas.

Outro fator importante, é o Estágio Curricular Obrigatório que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral proporcionar a vivência de situações práticas relacionadas à área contábil. Este possibilita ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade, interagindo com ela por meio da experimentação dos conhecimentos teórico-práticos construídos durante o Curso.

No entanto, destaca-se que alguns professores demonstram algumas fragilidades no processo de ensino-aprendizagem. Logo, ele pode ser aperfeiçoado por meio da qualificação docente em nível de mestrado e doutorado, além de outros cursos de formação complementar.

#### **2.6.6 Perfil do Processo Avaliação**

Os fatos, situações e atitudes que norteiam o processo avaliação são: atendimento às normas da instituição; avaliação processual pelo desempenho do aluno; elaboração dos trabalhos acadêmicos e o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso-TCC.

A vivência da avaliação é facilitada pela realização de atividades como seminários, trabalhos em grupo, entre outras; existência de normas editadas pela instituição e pelo bom relacionamento entre professores, coordenação e alunos.

Entretanto, a avaliação muitas vezes não é vivenciada plenamente devido a pouca utilização de elementos que consideram a criatividade, a pesquisa e o senso crítico do aluno.

Sendo assim, a avaliação pode ser aperfeiçoada, se for modificado o atual processo, buscando novas alternativas, além da avaliação tradicional, como:

avaliação pelo desempenho, pela pesquisa, pela criatividade e pelo senso crítico do aluno. O estágio profissional supervisionado em condições reais também pode ser uma ferramenta útil neste sentido.

### **2.6.7 Perfil do Processo de Pesquisa e Extensão**

Os fatos, situações e atitudes que demonstram a existência da pesquisa e extensão no curso são:

- disponibilidade da biblioteca;
- elaboração de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- divulgação, por meio de publicações escritas, seminários, minicursos de estudos desenvolvidos e outras atividades;
- edição e atualização permanente do regulamento do curso, contendo normas e instruções de cunho metodológico, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT para a realização dos Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC, das atividades acadêmicas e projetos de pesquisa;
- Grupo de Pesquisa NECON formado por professores e alunos;
- Participação de professor e alunos na atividade de extensão no Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE).

Observa-se que a pesquisa é facilitada quando é inserida em algumas disciplinas, com o desenvolvimento de projetos que buscam a inclusão de novas tecnologias e a abertura de editais pela universidade, para que professores e alunos apresentem seus trabalhos.

Em relação às atividades de pesquisas e extensão destacam-se o grupo NECON com publicações e participação em congressos científicos da área contábil e o POPE, programa que orienta os micro e pequenos empreendedores na região sul de Santa Catarina.

Mas, por vezes, a pesquisa e extensão não é vivenciada em função de dificuldades na participação em cursos e seminários, na existência de poucos trabalhos de pesquisa na maioria das disciplinas, na falta de recursos materiais, além da indisponibilidade de tempo por parte de professores e alunos. Destaca-se

também a falta de apoio financeiro ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa, de iniciação científica e de publicações em revistas especializadas.

Entretanto, esta prática pode ser aperfeiçoada por meio do incentivo à participação em cursos e seminários, conscientização dos alunos acerca da necessidade e importância da pesquisa e do incentivo à participação dos professores e alunos em editais de pesquisa. Além de maior apoio dos órgãos institucionais competentes aos projetos desenvolvidos e apresentados.

## **2.7 Programação**

A programação do Projeto Político Pedagógico consiste em atividades propostas por professores, alunos e coordenação do curso de Ciências Contábeis para serem desenvolvidas nos próximos anos, considerando uma de suas principais características, que é a flexibilização.

No processo de programação das atividades foram consideradas as seguintes variáveis:

- Perfil Ideal do Professor;
- Perfil Ideal do Aluno;
- Processo Ensino;
- Processo de Avaliação;
- Pesquisa e Extensão;

A cada uma dessas variáveis foram propostos objetivos, elencados a partir de análise do diagnóstico e, principalmente, tendo em vista a busca de condições ideais. Sendo assim, a programação é composta pelos seguintes elementos:

- Objetivos: o que se pretende atingir
- Atividades: consistem em ações a serem desenvolvidas;
- Responsável: pessoa ou grupo de indivíduos responsável por realizar ou orientar a implementação das atividades;

Diante disso, após amplas discussões, apresenta-se na seqüência as tabelas que compõem a programação deste projeto.

Objetivos - Perfil do Professor	Atividades/Ações	Responsável
1) Ter pleno domínio dos conteúdos da disciplina que ministra	Fazer seleção criteriosa dos professores que serão contratados.	Coordenação do curso e Instituição
	Conscientizar e incentivar os professores a conhecer a profissão contábil como um todo através de palestras e em reuniões de professores, participando pelo menos de um evento por semestre.	Coordenação do curso
	Utilizar a avaliação institucional como um dos instrumentos para análise do desempenho do professor.	Coordenação do curso
	Proporcionar orientação pedagógica para os professores por meio de minicursos e palestras.	Coordenação do curso
	Participar de cursos de aperfeiçoamento disponibilizados pela instituição e na área em que atuam.	Professores
	Incentivar os professores a cursar mestrado e doutorado na área contábil ou afins.	Coordenação do curso
2) Aprimorar a didática para atuar no ensino superior	Participar dos programas de educação continuada realizados pela instituição e pelo curso.	Professores
	Exigir dos professores a participação nos cursos de educação continuada promovidos pela Universidade.	Coordenação do curso
	Propiciar a participação dos professores em cursos, palestras e outros eventos na área de metodologia de ensino superior realizados fora da universidade.	Coordenação do curso
	Contextualizar os conteúdos das disciplinas de maneira prática e condizente com a realidade dos alunos e estabelecer um elo com as demais disciplinas.	Professores
	Promover reuniões entre os docentes de cada fase para a discussão do processo de ensino e aprendizagem, interdisciplinaridade, metodologias de avaliação, entre outros.	Coordenação do curso
3) Aprimorar a integração do professor com o aluno	Tomar as aulas participativas, estimular a convivência do professor com o aluno extraclasse através de reuniões sociais.	Professores e coordenação
4) Ser pesquisador	Participar dos editais de pesquisa e extensão promovidos pela universidade, CNPq e outros.	Professores
	Desenvolver projetos de pesquisa e extensão.	Professores
	Elaborar artigos, resenhas e outras formas escritas para publicações.	Professores
	Incentivar os professores a participar de editais de pesquisa, projetos de extensão e elaboração de publicações científicas.	Coordenação do curso
	Criar grupos de pesquisa.	Professores e Coordenação de curso
5) Ser ético	Manter postura ética de acordo com a função que exerce, dentro e fora da Universidade	Professores
	Fornecer sempre as referências bibliográficas de todos os materiais que apresenta aos alunos.	Professores
	Conscientizar o professor da importância de não tecer qualquer comentário desabonador acerca de seus colegas de trabalho, seja na presença do corpo discente ou em qualquer outro local.	Coordenação do curso
6) Estar em sintonia com as tendências da profissão no mundo	Conscientizar e incentivar o professor a conhecer além dos conteúdos pertinentes à sua disciplina, a profissão como um todo.	Coordenação do curso
	Conscientizar os professores da necessidade de participação em cursos, seminários, congressos, convenções e palestras, entre outros, sobre a profissão.	Coordenação do curso
	Promover condições para a participação de professores em seminários, palestras, viagens de estudos, cursos, congressos, entre outros.	Coordenação do curso

Objetivos - Perfil do Aluno	Atividades/Ações	Responsável
1) Ser pesquisador	Trabalhar parte dos conteúdos das disciplinas com atividades como pesquisas bibliográficas e de campo, incentivando o aluno a produção científica.	Professores
	Auxiliar os alunos na preparação de projetos de pesquisa para serem inscritos nos programas de iniciação científica e de extensão da universidade ou para serem desenvolvidos de forma independente.	Professores
	Incentivar os alunos a desenvolverem o TCC com a inserção de pesquisas de campo, contribuindo principalmente na realização de trabalhos de científicos para publicação.	Professores
2) Desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar e no mercado de trabalho	Trabalhar conteúdos e práticas de ensino atualizadas de acordo com as tendências de mercado, no tocante à aplicação de técnicas contábeis atuais para a gestão.	Professores
	Realizar pesquisas de campo que apontem as competências exigidas pelo mercado para os profissionais da contabilidade, visando adequar o processo de formação do aluno.	Professores
	Promover palestras, diálogos dirigidos, experiências profissionais, dentre outros recursos, de modo a conscientizar o aluno da importância da contabilidade em uma organização.	Professores
3) Desenvolver as potencialidades humanas	Realizar atividades em grupo e individuais e promover palestras e seminários de modo a estimular o aluno a tornar-se participativo, comunicativo, organizado, responsável, dinâmico, reflexivo e ser capaz de tomar decisões e liderar pessoas.	Professores
4) Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades	Divulgar por meio de todos os meios disponíveis da instituição os eventos a serem promovidos pela Universidade, Curso e outras entidades, de modo a incentivar os acadêmicos a participarem.	Professores e Coordenação
5) Ser ético	Realizar estudos sobre o código de ética do profissional da contabilidade, possibilitando aos acadêmicos o conhecimento e a familiarização do sobre o tema.	Professores
	Promover palestras, debates, discussões sobre ética na profissão contábil, responsabilidade profissional, social e ambiental, em classe ou extraclasse.	Coordenação do curso e Professores
	Estimular todos os alunos a adquirirem o código de ética do profissional da contabilidade.	Professores

Objetivo - Perfil do Processo de Ensino e Aprendizagem	Atividade/Ações	Responsável
1) Utilizar pesquisas e seminários como instrumentos metodológicos	Desenvolver conteúdos programáticos por meio de pesquisa documental e de campo. Os dados das pesquisas de campo devem ser coletados através do uso de instrumentos como: entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e abertas; observação; questionários e outros que sejam apropriados.	Professores
	Desenvolver conteúdos programáticos por meio de seminários, painéis e palestras.	Professores
	Manter o acervo bibliográfico e áudio-visual atualizado e compatível aos conteúdos ministrados.	Professores e coordenação
2) Diminuir a distância entre teoria e prática	Buscar o aperfeiçoamento constante das metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Obrigatório realizadas no Centro de Práticas Contábeis.	Coordenação do curso

3) Alterar a matriz curricular	Revisar as ementas, inserir conteúdos e alterar a disposição das disciplinas, visando atender as legislações pertinentes ao ensino das ciências contábeis e a necessidade de mercado.	Coordenação do curso
4) Citar as fontes dos materiais utilizados em sala de aula	Todos os materiais apresentados aos alunos devem vir acompanhados das fontes pesquisadas.	Professores
5) Melhorar o relacionamento professor/aluno	Criar uma equipe para promover a realização de eventos sociais e acadêmicos tais como: confraternizações, debates, viagens, entre outros.	Equipe de eventos (professores e alunos)
	Discutir com os alunos no início do semestre, regras de convívio.	Professores
	Permitir a participação do aluno na organização e na forma de aplicação dos conteúdos programáticos, buscando seu comprometimento com cada uma das disciplinas.	Professores
6) Proporcionar condições para a manutenção/aperfeiçoamento da qualificação do Corpo Docente	Solicitar junto à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão iniciativas para a realização de cursos de mestrado na área contábil ou em áreas afins, preferencialmente na UNESC.	Coordenação do curso
7) Melhorar a infraestrutura do curso	Disponibilizar Data-show em todas salas de aula. Adequar o Centro de Práticas Contábeis - CPC em virtude da ampliação do número de vagas no vestibular. Possuir um miniauditório que comporte 100 acadêmicos.	Coordenação do curso
	Solicitar espaço adequado para atendimento de aluno extraclasse.	Coordenação do curso
8) Proporcionar contato com os órgãos representativos da profissão e com o mercado de trabalho	Realizar viagens de visitas a entidades da classe profissional: CRCSC, CFC, Sindicato e outros.	Equipe de eventos
	Visitas a empresas fornecedoras de produtos de contabilidade (softwares e outros), bem como as organizações que utilizam estes programas.	Equipe de eventos
	Trazer pessoas responsáveis dessas entidades para realizar palestras dentro da universidade.	Coordenação do curso
9) Oportunizar ao aluno atendimento extraclasse	Disponibilizar professores com horas administrativas e monitores para realização desta atividade.	Coordenação do curso

<b>Objetivos - Perfil da Avaliação</b>	<b>Atividades/Ações</b>	<b>Responsável</b>
1) Aprimorar a metodologia e a avaliação	Elaborar avaliações que incluam questões semelhantes às provas do Exame de Suficiência, Exame Nacional de Cursos, Concursos, entre outros.	<b>Professores</b>
2) Avaliar por meio da elaboração de trabalhos de cunho científico	Efetuar avaliações mediante a realização de seminários, painéis, jornadas, entre outros.	Professores
	Realizar avaliação por meio da elaboração e apresentação de artigo, resenhas, resumo, entre outras, de cunho científico.	Professores
3) Atender as normas editadas pela instituição e pelo curso	Todas as avaliações devem ser realizadas em atendimento às normas da instituição e do curso em vigor.	Professores